

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FERNANDO BRUGALLI**

**ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - CAMPUS  
UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS, E SUAS PERCEPÇÕES QUANTO  
ÀS MUDANÇAS INFLUENCIADORAS NA PROFISSÃO CONTÁBIL NO PERÍODO  
COMPREENDIDO ENTRE 1994 A 2018**

**BENTO GONÇALVES**

**2019**

**FERNANDO BRUGALLI**

**ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - CAMPUS  
UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS, E SUAS PERCEPÇÕES QUANTO  
ÀS MUDANÇAS INFLUENCIADORAS NA PROFISSÃO CONTÁBIL NO PERÍODO  
COMPREENDIDO ENTRE 1994 A 2018**

Monografia apresentada como requisito para a  
obtenção do Grau de Bacharel em Ciências  
Contábeis da Universidade de Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Ms. Simone Taffarel  
Ferreira

Orientador TCC II: Prof. Ms. Simone Taffarel  
Ferreira

**BENTO GONÇALVES**

**2019**

**FERNANDO BRUGALLI**

**ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - CAMPUS  
UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS, E SUAS PERCEPÇÕES QUANTO  
ÀS MUDANÇAS INFLUENCIADORAS NA PROFISSÃO CONTÁBIL NO PERÍODO  
COMPREENDIDO ENTRE 1994 A 2018**

Monografia apresentada como requisito para a  
obtenção do Grau de Bacharel em Ciências  
Contábeis da Universidade de Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Ms. Simone Taffarel  
Ferreira

Orientador TCC II: Prof. Ms. Simone Taffarel  
Ferreira

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

Presidente

-----  
Prof. Ms. Simone Taffarel Ferreira  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

-----  
Prof. Dr. Fernando Ben  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

-----  
Prof. Ms, Joice de Souza  
Universidade de Caxias do Sul - UCS

## **AGRADECIMENTOS**

Expresso aqui meus sinceros agradecimentos, a todas as pessoas que, de uma forma ou outra, colaboraram na realização deste trabalho. Em especial, a minha orientadora, Prof. MS. Simone Taffarel Ferreira, por sua disponibilidade integral e valiosas orientações durante todo o desenvolvimento desta monografia. Agradeço ainda meus familiares, que não mediram esforços em me apoiar durante toda minha caminhada acadêmica. Cito ainda todos os professores que compartilharam de seus conhecimentos durante a graduação, e os colegas universitários que, sem dúvidas, tornaram esse caminho mais prazeroso.

## RESUMO

A profissão contábil tem evoluído e apresentado diversas mudanças no que se refere as suas atribuições e formas de trabalhar. A globalização vem exigindo dos profissionais um maior conhecimento técnico das práticas contábeis, e o mercado por sua vez, pede profissionais com variadas competências e de fácil adaptação à novos cenários. Diante disso, esta pesquisa consiste em identificar o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul/CARVI, no período compreendido entre 1994 a 2018, contextualizando o mercado em que estão inseridos, e retratar as suas percepções quanto as mudanças que a profissão vem sofrendo causadas pela tecnologia, pelas normas e práticas contábeis, e pela evolução mercadológica. Para atingir este objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa. Os resultados do estudo apontam que a tecnologia tem tido grande influência nas atribuições do contador, transformando inclusive sua relação com o cliente. Além disso, concluiu-se que as normas e práticas contábeis exigem do profissional uma constante atualização, e que o mesmo deve adaptar-se as exigências e mudanças de cultura impostas pelo mercado para garantir a sua colocação no mercado, que por sua vez, tem a capacidade de absorver todos os profissionais com formação na área contábil.

**Palavras-chave:** Profissão contábil. Universidade de Caxias do Sul-CARVI. Perfil dos egressos

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Henrique Desjardins .....	20
Figura 2 - Resultado final por exame .....	37
Figura 3 - Relatórios estatísticos - Edição 1.2019 .....	38
Figura 4 - Relatórios estatísticos - Edição 2.2019 .....	38
Figura 5 - Relatórios Estatísticos - Edição 1.2018 .....	39
Figura 6 - Resultado final do exame por UF .....	40
Figura 7 - Resultados Finais do Exame no UCS - CARVI .....	41

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Avaliação da contabilidade perante a sociedade .....	33
Tabela 2 - Resultado final do Exame no RS.....	40

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos egressos.....	48
Gráfico 2 - Idade dos egressos.....	49
Gráfico 3 - Tempo para concluir o curso.....	49
Gráfico 4 - Motivo pela escolha do curso de Ciências Contábeis.....	50
Gráfico 5 - Ano de formação dos egressos.....	51
Gráfico 6 - A opção dos egressos por outra graduação.....	51
Gráfico 7 - Nível de formação dos egressos.....	52
Gráfico 8 - Registro dos egressos no conselho de classe.....	53
Gráfico 9 - Vínculo profissional dos egressos.....	54
Gráfico 10 - Município de atuação dos egressos.....	55
Gráfico 11 - Área de atuação dos egressos.....	56
Gráfico 12 - Cargo de ocupação dos egressos.....	56
Gráfico 13 - Faixa de renda bruta dos egressos.....	57
Gráfico 14 - Satisfação salarial dos egressos.....	58
Gráfico 15 - Intenção futura no mercado de trabalho dos egressos.....	59
Gráfico 16 - Motivo pela não atuação na área contábil.....	60
Gráfico 17 - Satisfação dos egressos quanto à evolução profissional.....	61
Gráfico 18 - A influência da UCS na colocação profissional dos egressos.....	61
Gráfico 19 - A opção pelo curso de contábeis nos dias atuais.....	62
Gráfico 20 - As influências tecnológicas na profissão contábil.....	64
Gráfico 21 - As influências tecnológicas na profissão contábil.....	67
Gráfico 22 - Influências das mudanças mercadológicas na profissão contábil.....	70
Gráfico 23 - Influências das mudanças mercadológicas na profissão contábil.....	73
Gráfico 24 - A influência das normas, legislações e práticas contábeis na profissão contábil.....	76
Gráfico 25 - A influência das normas, legislações e práticas contábeis na profissão contábil.....	79

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO .....	10
1.2	TEMA E QUESTAO DE PESQUISA .....	10
<b>1.2.1</b>	<b>Delimitação do tema .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Problema .....</b>	<b>11</b>
1.3	HIPÓTESES .....	12
1.4	OBJETIVOS.....	12
<b>1.4.1</b>	<b>Objetivo geral .....</b>	<b>12</b>
<b>1.4.2</b>	<b>Objetivo específico.....</b>	<b>12</b>
1.5	JUSTIFICATIVA.....	13
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
2.1	A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE.....	15
<b>2.1.1</b>	<b>A evolução da contabilidade no Brasil .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Evolução da contabilidade no Rio Grande do Sul.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1.3</b>	<b>A história da contabilidade em Bento Gonçalves .....</b>	<b>20</b>
2.2.	A PROFISSÃO CONTÁBIL .....	21
<b>2.1.1</b>	<b>A profissão contábil no mundo.....</b>	<b>22</b>
<b>2.2.2</b>	<b>A profissão contábil no Brasil .....</b>	<b>23</b>
<b>2.2.3</b>	<b>As atribuições do profissional contábil.....</b>	<b>27</b>
<b>2.2.4</b>	<b>Os campos de atuação do profissional contábil .....</b>	<b>28</b>
<b>2.2.5</b>	<b>O mercado de trabalho e a contabilidade .....</b>	<b>32</b>
2.3	O ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE NO BRASIL .....	34
2.4	EXAME DE SUFICIÊNCIA.....	35
<b>2.4.1</b>	<b>Exame de suficiência no brasil .....</b>	<b>37</b>
<b>2.4.2</b>	<b>Exame de suficiência no Rio Grande do Sul .....</b>	<b>39</b>
<b>2.4.3</b>	<b>Exame de suficiência na Universidade de Caxias do Sul/CARVI.....</b>	<b>41</b>
2.5	A UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL.....	42
<b>2.5.1</b>	<b>Campus universitário da Região dos Vinhedos .....</b>	<b>43</b>
<b>3</b>	<b>METOLOGIA .....</b>	<b>45</b>
3.1	DELINEAMENTO DE PESQUISA .....	45
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS .....	46

<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>47</b>
4.1	CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PESQUISA .....	47
4.2	REPRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	48
4.2.1	Perfil dos egressos.....	48
4.2.2	Percepções quanto à influência da tecnologia e sua evolução na profissão contábil .....	63
4.2.2	Percepção quanto à influência das mudanças mercadológicas na profissão contábil .....	69
4.2.4	Percepção quanto a influência das normas, legislações e práticas contábeis na profissão contábil.....	75
4.3	ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	81
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>83</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>85</b>

# **1 INTRODUÇÃO**

## **1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO**

A contabilidade e seus profissionais, estão cada vez mais atuantes na sociedade. As necessidades por parte das organizações, principalmente relacionadas a um correto controle patrimonial, foram automaticamente fazendo com que o papel do contador fosse cada vez mais importante e requisitado em diversas funções e segmentos.

A globalização os avanços tecnológicos trouxeram novas oportunidades, novas perspectivas e novos métodos de trabalho para os profissionais da contabilidade, que por sua vez, obrigaram-se a iniciar um processo de adequação às exigências do mercado. Além disso, passaram a exigir deste, uma maior diversificação de conhecimentos e atualização constante. As mudanças nas legislações presentes na profissão, e da normatização da classe, também transformaram a forma de trabalhar e pensar do contador.

Isso tudo trouxe um reflexo e que levou o profissional da contabilidade a outro patamar, direcionando suas carreiras de formas diferentes e diversificadas. São áreas distintas, com responsabilidades diversas e remunerações variáveis, que acarretam também em inúmeras visões quanto ao futuro da profissão e perspectivas de colocação mercadológica.

Neste contexto, este estudo busca apresentar a evolução da contabilidade no Brasil e na região em que o público alvo se localiza, apresentando dados gerais da contabilidade, assim como as áreas de atuação dos profissionais e as normas e legislações que o cercam. Se propõe principalmente em apresentar de uma forma analítica e comparativa os resultados obtidos através da pesquisa a ser realizada junto aos egressos do curso de Ciências Contábeis do CARVI/UCS, retratando o seu perfil profissional.

## **1.2 TEMA E QUESTAO DE PESQUISA**

### **1.2.1 Delimitação do tema**

É de conhecimento e consenso geral, que o mercado de trabalho segue em constante mudança, proporcionalmente à medida em que novas características sociais se fazem presentes. Isto fica ainda mais claro nos últimos anos, com a mudança comportamental das gerações, a

diversificação de ideias e pensamentos, e principalmente o avanço tecnológico. E toda essa mudança, é claro, afeta também o profissional da área contábil.

Um dos reflexos de tanta transformação, foi a possibilidade e capacidade do contador de atuar em diversas áreas, o que lhe dá um grande leque de opções quando o assunto é planejamento de carreira. Em contrapartida, exige do mesmo uma busca maior por especialização e atualização de conhecimento, para que consiga acompanhar as inovações e rapidez das informações a ele impostas. O mercado exige deste profissional, além do conhecimento técnico, uma maior diversificação de competências e capacidade de resiliência (CFC, 2018). Isto tudo traz consequências, e podemos citar como uma delas, a existência de diferenças remuneratórias entre profissionais de mesma formação, mas com escolha de áreas diferentes de atuação.

Apesar de algumas pesquisas e opiniões expostas recentemente, de que a profissão estaria com os dias contados, vemos que, “a área das ciências contábeis está em crescente expansão: cada vez mais são ofertados mestrados e doutorados profissionais, além de cursos de graduação e EAD (educação a distância).” (MARION, 2018, não paginado). A contabilidade esteve entre as seis profissões de nível superior que mais contrataram em 2018 no Brasil. Além disso, a profissão ocupa o 4º lugar entre os 10 maiores cursos de graduação em número de matrículas (CFC, 2019). Isto pode nos trazer uma informação e uma conclusão: a oferta de trabalho, e a disponibilização de profissionais, tendem a estar equilibradas, porém, somente os contadores qualificados e atualizados terão seu lugar garantido.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho, é apresentar o atual perfil do profissional formado no curso de Ciências Contábeis pela Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos, nos anos de 1994 a 2018, apresentando levantamentos e fazendo comparações com relação ao perfil de carreira, perspectivas futuras e satisfação profissional e remuneratória.

### **1.2.2 Problema**

Com base na delimitação do tema de pesquisa proposto, a questão de pesquisa para o estudo é: Como o avanço tecnológico, as mudanças mercadológicas e as alterações das normas e práticas contábeis, influenciaram na profissão contábil dos egressos do curso de ciências contábeis da Universidade de Caxias do Sul, Campus Universitário da Região dos Vinhedos?

O resultado deste estudo irá demonstrar de que forma os profissionais da contabilidade foram influenciados pelas mudanças ocorridas na sociedade mercadológica, trazendo características profissionais, como as principais áreas de atuação e satisfação financeira, abrindo espaço para uma reflexão sobre as perspectivas futuras no que tange à contabilidade, tanto para os egressos como para os ingressantes do curso de Ciências Contábeis.

### 1.3 HIPÓTESES

H1: Ao longo dos últimos anos, a profissão sofreu mudanças, principalmente no que tange às responsabilidades e atribuições do profissional contábil.

H2: 20% dos egressos do curso de Ciências Contábeis não atuam na área de formação.

H3: Os egressos do curso de Ciências Contábeis atuantes na área estão satisfeitos com a profissão e remuneração.

### 1.4 OBJETIVOS

#### 1.4.1 Objetivo geral

Identificar em que nível os egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos, graduados no período compreendido entre 1994 a 2018, percebem e vivenciam as mudanças influenciadoras na profissão contábil.

#### 1.4.2 Objetivo específico

Para sustentar o objetivo geral, a seguir são apresentados os objetivos específicos:

- verificar a situação atual e a evolução ao longo do tempo, da profissão contábil no Brasil.

- identificar as áreas de atuação do profissional contábil, apresentando uma perspectiva com relação ao mercado.

- apresentar as características do curso de Ciências Contábeis no âmbito em que a Universidade de Caxias do Sul se faz presente.

- identificar e relatar o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul – Compus Universitário da Região dos Vinhedos.

## 1.5 JUSTIFICATIVA

Segundo dados do Inep (2017), o curso de Ciências Contábeis é a quarta graduação mais procurada por estudantes brasileiros, atrás apenas de Direito, Administração e Pedagogia. Já sobre o número de profissionais, o Conselho Federal de Contabilidade, indica que, atualmente, o Brasil supera 349 mil contadores ativos (CFC, 2019).

De acordo com Breda (2019, não paginado):

A profissão não vai acabar, mas encontra-se em constante movimento e promovendo muita mudança. Ela sempre esteve em evolução, mas, devido aos avanços tecnológicos, as coisas, agora, são mais rápidas. Ela não caminha para o fim, mas para o aprimoramento, e o profissional da contabilidade deve estar preparado para atender a essas novas capacidades.

Em tempos de crise, que é a realidade do Brasil nos últimos anos, o contador pode ser a peça chave para que as empresas tenham o seu crescimento retomado e as metas alcançadas. Isto se deve a amplitude dos assuntos nos quais o contador tem domínio, e a sua capacidade de ver todos os setores da empresa de uma forma competente, verificando erros e sugerindo possíveis correções (BREDA, 2019). Em tempos bons, o contador por sua vez, também é figura fundamental nas organizações, com a função de manter a viabilidade e sustentabilidade dos negócios. E isto nos mostra como a profissão é relevante, não só pela quantidade de profissionais atuantes e que buscam a formação na área, mas também por sua importância manifesta na sociedade.

Visto isso, o estudo mostra-se relevante no momento em que a Ciência Contábil passa por mudanças significativas e a contabilidade brasileira em momento de expansão e reconhecimento.

A pesquisa justifica-se também, no sentido de produzir informações que possam ser úteis para a sociedade local, principalmente para entender as mudanças que ocorreram no

mercado de trabalho do cenário contábil, compreender os motivos que levaram à essas mudanças, e visualizar a posição do profissional contábil na região.

É relevante identificar o perfil dos profissionais que compõem a classe contábil, visualizando não só suas características pessoais, como também seus pensamentos com relação à profissão, suas perspectivas perante as constantes mudanças, e o posicionamento de quem vive a profissão diariamente.

A universidade também poderá realizar estudos com a finalidade de entender melhor o mercado local que a cerca, avaliando a inserção de seus contadores egressos perante este mercado, e entendendo a demanda que o momento está oferecendo. Poderá, dependendo das conclusões obtidas com os resultados apresentados, rever posicionamentos acerca da metodologia de ensino, e se utilizar dos perfis traçados para repensar na forma em que estão sendo gerenciados os seus planejamentos didáticos. Além de contribuir para a ampliação do conhecimento acerca do tema do estudo, para os professores, para os atuais acadêmicos, e também para os que estão pensando em ingressar no curso de Ciências Contábeis.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE**

Neste subcapítulo, vamos entender melhor como a contabilidade iniciou no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul, e os principais fatos que causaram a evolução da profissão para que ela chegasse na sua posição atual.

#### **2.1.1 A evolução da contabilidade no Brasil**

Historicamente falando, registros indicam que a ciência contábil surgiu praticamente no mesmo momento em que houve o advento da civilização. A humanidade descobriu, a partir do momento em que começou a armazenar bens, que nascia também a necessidade de controle dos mesmos. Há evidências de formas diferentes de registros contábeis nas antigas civilizações da babilônia, sumérios, assírios, hebreus, egípcios, gregos. etc (PADOVEZE, 2012).

No século XX, os conceitos básicos da contabilidade são baseados na escola italiana, sendo esta a mais antiga, e na qual a teoria avançou consideravelmente com relação às necessidades e às reais complexidades da sociedade. A escola norte-americana, aos poucos foi substituindo a italiana, preocupando-se mais com a questão da transmissão da informação contábil, e também com a contabilidade para os usuários externos. No Brasil, a contabilidade acompanhou o advento destas escolas (IUDÍCIBUS, 2010).

No ano de 1808, ocorre a publicação de um alvará que obriga os Contadores Gerais da Real Fazenda, a utilizarem o método das partidas dobradas nas escriturações mercantis, sendo este, um dos primeiros documentos que reporta a Contabilidade na história do Brasil, ocorrendo durante o reinado de D. João VI (SCHMIDT, 2000).

O Código Comercial de 1850 foi também um fato relevante para a contabilidade no Brasil, pois nele estavam presentes algumas obrigatoriedades perante as empresas, como por exemplo, a manutenção da escrita contábil, e a elaboração anual do Balanço Contábil composto pelos bens, direitos e obrigações (SCHMIDT E DOS SANTOS, 2008).

Para alguns autores, a contabilidade no Brasil pode ser dividida em dois momentos. Até 1964, onde pensadores como Frederico Herrmann Júnior e Francisco D'Auria tem grande influência e se destacam no que diz respeito a evolução da contabilidade no Brasil. A partir de 1964, a escola americana passa a se sobressair sobre a italiana, e assim surge a segunda fase da

Contabilidade brasileira. Neste ano, a Universidade de São Paulo (USP), adota o método didático norte-americano, assim como o trabalho de Iudícibus, direcionando assim de forma diferente o doutrinamento contábil, especialmente do maior centro de pesquisas nacional, o Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP.

Schmidt e Dos Santos citam alguns eventos como sendo os principais na história da contabilidade brasileira, e são apresentados no Quadro 1:

Quadro 1 - Os principais eventos na história da contabilidade brasileira

1931- publicação do Decreto nº 20.158- organizou o ensino comercial e regulamentou a profissão contábil;
1940- publicação do Decreto nº 2.627, a primeira Lei das Sociedades por Ações;
1945- profissão contábil foi considerada carreira universitária;
1946- criação do CFC e dos CRCs;
1972- Resolução 220- Circulares 178 e 179 do Banco Central. A Circular 178 obrigou o registro dos auditores independentes no BC e a Circular 179 tratou dos princípios e normas de contabilidade (não listou os princípios, apenas normatizou);
1976- publicação da Lei nº 6404, a nova Lei das Sociedades por Ações;
1976- criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM);
1981- publicação da Resolução CFC 529, que disciplinou as normas brasileiras de contabilidade e as dividiu em NBC Técnicas e NBC Profissionais;
1993- publicação da Resolução CFC 750, que estabeleceu novos princípios de Contabilidade;
1995- publicação da Lei nº 9.547, que modificou o direito de retirada dos acionistas nas operações de cisão.

Fonte: Adaptado de Dos Santos e Schmidt. 2008, p. 149,150 e 151.

A criação do Conselho Federal de Contabilidade, é a principal mudança ocorrida no histórico dos profissionais contábeis. Trata-se de uma Autarquia Especial Corporativa dotada de personalidade jurídica de direito público. Criado e regido por legislação específica, o Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, o CFC possui estrutura, organização e funcionamento regulamentados pela Resolução CFC nº 1.370, de 8 de dezembro de 2011, que aprova o Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade. O CFC é integrado por um representante de cada estado e mais o Distrito Federal, no total de 27 conselheiros efetivos e igual número de suplentes – Lei nº 11.160/05 -, e tem, dentre outras finalidades, nos termos da legislação em vigor, principalmente a de orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, por intermédio dos Conselhos Regionais de Contabilidade, cada um em sua base jurisdicional, nos Estados e no Distrito Federal; decidir, em última instância, os recursos

de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais, além de regular acerca dos princípios contábeis, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada, bem como editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional (CFC, 2019).

### 2.1.2 Evolução da contabilidade no Rio Grande do Sul

Historicamente falando, no Brasil, os registros dos primeiros acontecimentos relacionados à contabilidade eram nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, com algumas pequenas manifestações em determinados estados do Nordeste.

No Rio Grande do Sul, o surgimento da Contabilidade acompanha a lógica dos desenvolvimentos social, econômico e político do país, e sua origem é marcada por dois elementos distintos, porém indissociáveis: as práticas profissionais e o ensino formal. (BARBOSA, OTT, 2013, p. 9)

Barbosa e Ott (2013), resumem os principais fatos da evolução da contabilidade no Rio Grande do Sul, através do Quadro 2:

Quadro 2 - Evolução da contabilidade no Rio Grande do Sul

Primeiras Evidências (1850 - 1870)	> Sebastião Ferreira Soares > Collégio Emulação
Fortalecimento (1808 - 1909)	> Club Caixeiral Porto-Alegrense > Club de Guarda-Livros de Porto Alegre > Collégio Rio-Grandense > Colégio Ivo Affonso Corseuil > Associação dos Empregados no Comércio de Porto Alegre > Escola Mauá
Consolidação (a partir de 1909)	> Escola de Comércio de Porto Alegre > Instituto Rio Grandense de Contabilidade

Fonte: BARBOSA, OTT, 2013, p.15

Ainda, de acordo com Barbosa e Ott (2013), poucos são os registros sobre os primeiros profissionais da contabilidade no Estado. As primeiras evidências possivelmente estão relacionadas a necessidade de controle do erário público, onde, a Coroa Portuguesa, tendo o direito sobre o que aqui era produzido, tinha as informações centralizadas no trabalho dos guarda livros e dos militares que faziam a proteção do Porto dos Casais.

Foram nas casas fazendárias, denominadas, em alguns lugares, de Casa dos Contos, e nas repartições militares que os primeiros auxiliares da Contabilidade foram formados. Dadas a necessidade de controle e a escassez de condições de desenvolvimento de um ensino formal, esses órgãos foram os primeiros a ofertar ensino prático de Contabilidade no Rio Grande do Sul. (BARBOSA; OTT, 2013, p. 16)

Começam então os registros a respeito do ensino contábil no Rio Grande do Sul, onde duas evidências principais são identificadas. A primeira se trata do Sr. Sebastião Ferreira Soares, que tratava da gestão dos serviços públicos e da oferta de informações ao Império. A segunda refere-se a resquícios do então ensino comercial (BARBOSA, 2010).

Sebastião, era um dos poucos profissionais da época com a sua qualificação e que promoveu um grande salto na qualidade das informações prestadas principalmente ao Império. Foi convidado inclusive a trabalhar na Corte, transferindo-se posteriormente para o Tesouro Nacional do Rio de Janeiro, transformando-se em uma autoridade nos ramos financeiro, da economia e estatísticos. Em 1852, ainda em Porto Alegre, publicou pela Typographia do Correio de Pomatelli, o livro *Tratado de Escrituração Mercantil por Partidas Dobradas Aplicado às Finanças do Brasil*, contendo 69 páginas. Sobre esta importante obra, explica Barbosa (2010, p. 26):

A publicação desta obra sucede a imposição do uso da escrituração contábil e do levantamento anual de balanços pelo Código Comercial de 1850 e, ainda segundo o próprio autor, seu livro possui caráter inédito, ao propor um método de contabilização para a Contabilidade pública brasileira.

A este profissional, ainda são dados os méritos pela criação do plano de reforma do Tesouro Nacional e da reorganização das Tesourarias da Fazenda. Além disso, foi um dos fundadores do Club de Guarda-Livros do Rio de Janeiro e o primeiro auditor do Brasil (RODRIGUES, 1986 apud BARBOSA, 2010).

Ainda neste período imperial, o Estado, principalmente na capital Porto Alegre e região, começava a desenvolver seu comércio e apresentar um cenário de prosperidade econômica. Surge aí, o primeiro indício de um possível ensino formal da contabilidade no estado, no Collégio Emulação, que apresentava o ensino comercial como uma disciplina secundária (BARBOSA, 2010). “Dentre os ensinamentos do ensino comercial, a escrituração por partidas dobradas representava uma das (senão a) principais disciplinas ofertadas” (BARBOSA; OTT, 2010, p. 26).

Após este período, uma série de eventos propiciaram a evolução e consolidação da contabilidade no Estado. Barbosa (2010) destaca a instalação do primeiro Curso Geral e

posteriormente Curso Superior na área contábil na então Escola de Comércio de Porto Alegre (hoje, UFRGS). Em 1945, é criado o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais, com a duração de quatro anos, tendo sua primeira turma formada em 1949, com seis bacharéis. No ano seguinte, a faculdade passa a compor o Sistema Federal de Ensino Superior, mudança esta que propiciou um grande crescimento no ensino, consolidando-o, e tendo no seu corpo docente pessoas de renome nacional e internacional da contabilidade.

Na década de 30, dois decretos causam grande mudança na evolução profissional contábil:

Em 1931, foi publicado, no Brasil, o Decreto nº 20.158, de 30 de junho. Esse decreto, além de regular o ensino comercial, apresentava, em seu título III, diretrizes para a prática profissional da Contabilidade e a exigibilidade de registro dos profissionais na Superintendência do Ensino Comercial. Essa legislação reconhece os profissionais formados em cursos regulares e aqueles práticos, desde que avaliados por uma comissão. (BARBOSA; OTT; 2013, p. 62)

O outro decreto, serviu principalmente para dar valorização ao profissional:

[...] o Decreto nº 21.033, de 8 de fevereiro de 1932, determinou que nenhum livro ou documento de Contabilidade previsto pelo Código Comercial, pela Lei de Falências e por quaisquer outras leis teria efeito jurídico ou administrativo se não estivesse assinado por atuário, perito-contador, contador ou guarda-livros devidamente registrados na Superintendência do Ensino Comercial. (BARBOSA; OTT, 2013, p. 62)

E foi neste cenário, segundo Barbosa (2010), que nasceu uma das mais emblemáticas associações profissionais do estado, fundada em 4 de janeiro de 1933, o Instituto Rio Grandense de Contabilidade, que congregava guarda-livros, contadores, diplomados ou provisionados de todo o estado.

Após uma fusão com o Sindicato dos Contabilistas de Porto Alegre, o Instituto passou a publicar a Revista Rio Grandense de Contabilidade, que foi a primeira publicação gaúcha a dedicar-se exclusivamente a contabilidade.

Em 1947, no ano seguinte à publicação do Decreto-Lei 9.295, que representa a maior alteração na regulamentação do profissional contábil, criando o Conselho Federal de Contabilidade, e definindo as atribuições do profissional, o Instituto Rio Grandense de Contabilidade é extinto, e dá lugar ao Conselho Regional de Contabilidade (CRCRS), que teve como seu primeiro presidente o Sr. Henrique Desjardins, registrado no novo conselho como o número 1 (um).

Figura 1 - Henrique Desjardins



Fonte: BARBOSA, OTT, 2013, p.15

De acordo com seu regimento interno, aprovado pela Resolução CRCRS nº 412-03 de 25/05/2003, o CRC RS, que tem sede e foro na cidade de Porto Alegre, é constituído por 27 membros e igual número de suplentes, eleitos na forma da legislação vigente, observada a proporção de 2/3 (dois terços) de Contadores e 1/3 (um terço) de Técnicos em Contabilidade. No parágrafo primeiro do artigo nº 1 do regimento, são definidas as suas competências: “[...] orientar, disciplinar, fiscalizar, legal, técnica e eticamente, o exercício da profissão contábil, bem como realizar o registro dos profissionais e das organizações contábeis”.

### 2.1.3 A história da contabilidade em Bento Gonçalves

Através das palavras do Ms. Ênio Gehlen, é relatada a história do início da contabilidade na cidade de Bento Gonçalves, que segundo os jornais se iniciou no ano de 1940.

A primeira turma foi formada na Escola Técnica do Comércio Nossa Senhora Aparecida, e foi denominado de ensino comercial, sendo um grande passo para o empreendedorismo da serra.

A partir do Decreto Lei número 9295 de 27/05/1946, a profissão contábil passou a ser dividida em duas categorias: prático licenciado e contador, que antigamente eram denominadas como guarda-livros, nome utilizado para chamar o profissional que atuava na contabilidade. Através desta legislação, foi possível formar a primeira turma da cidade de Bento Gonçalves com o título de perito contador. Foram 16 formandos em 14/12/1946. A partir daí o colégio Aparecida ofertou o curso técnico em contabilidade até início de 1990 onde inúmeros profissionais foram formados, contribuindo assim com o crescimento das empresas da região.

E em 1959, na cidade de Caxias do Sul, foi instalada a faculdade de economia de Caxias do Sul, tendo o seu primeiro diretor o bento-gonçalvenses e economista Pedro Paulo Zanatta.

Ainda no ano de 1955, o Colégio Aparecida produziu o ensino funcional onde instituiu um escritório modelo do comércio, em que simulava na prática de uma empresa com todos seus departamentos e entorno.

No ano de 1980 os professores Loreno José Dal Sasso e o professor Vercino Franzolozzo, estudaram o mercado e compuseram um estudo para trazer a cidade o curso de Ciências Contábeis. Em 1990 tiveram o curso efetivado na Fervi, e em 1994 formaram 11 alunos na primeira turma, mesma época em que a Fervi fez parceria com a Fundação Universitária Caxias do Sul. Vale ressaltar, que na época em que a profissão foi instituída, não existia professores contadores, então as aulas eram ministradas por profissionais que atuavam na área.

Nesta época, marcava-se o início da industrialização na cidade, onde a maior parte da população vivia na área rural e a economia era liderada pelas vinícolas. As madeireiras, indústria de carretas, e o cultivo de parreira e grãos também tiveram destaque. Algum tempo mais tarde, na década de 50, houve um aumento das fábricas de motores e implementos agrícolas, assim como das oficinas mecânicas, progredindo as indústrias de móveis e alimentos, através dos moinhos.

Acredita-se que com todas estas áreas de atuação de mercado, a profissão contábil contribuiu para o crescimento e desenvolvimento da cidade de Bento Gonçalves, pois muitos dos alunos que se formaram em contabilidade, empreenderam e se tornaram grandes empresários, gerando empregos e cooperando para o progresso da região.

## 2.2. A PROFISSÃO CONTÁBIL

Neste capítulo, serão abordados os principais aspectos no que se refere à legislação, normas e exigências para a prática da profissão de contador. Serão identificadas as principais áreas de atuação do profissional contábil, além de demonstrar as oportunidades que esta formação traz no mercado de trabalho, além de um breve apontamento sobre a contextualização da contabilidade no mundo.

### 2.1.1 A profissão contábil no mundo

Ainda se fala e sempre se falará em profissional contábil no mundo, pois sua importância dentro de uma organização é imprescindível para o desenvolvimento e crescimento com sucesso em qualquer lugar e setor.

O mundo vem experimentando violentas transformações e requer versatilidade e abrangência nas interpretações. O Profissional Contábil deve ser treinado e habilitado, na extensão do seu necessário envolvimento como requisito mínimo nos assuntos econômicos, tributários, organizacionais e comportamentais, a direcionar as conclusões da lógica contábil sempre respaldado por princípios e normas técnicas dando espaço à propositada interpretação da condição, qualidade e valor do patrimônio. (CFC, 2018)

Segundo Bacci (2002, p. 144), a globalização do mundo atual impõe que os procedimentos contábeis sejam mais harmonizados, pois devido à diminuição de investimentos nas bolsas de valores ao redor do mundo, tornam necessária uma padronização nas informações contábeis para que se tenham maior transparência nos princípios adotados na contabilidade.

Devido ao crescimento da multinacionalização, as modificações no setor comercial e a relação entre os países no mundo, atualmente estão aparecendo com bastante frequência empresas multinacionais, que possuem filiais espalhadas por diversos cantos do mundo. E a contabilidade serve como uma importante ferramenta para analisar e monitorar esses acontecimentos, principalmente porque através do fornecimento de dados consolidados, auxilia na tomada de decisão dos diversos usuários e favorecidos do sistema. (IUDÍCIBUS e MARION, 2007).

Estar capacitado para atuar na área contábil em qualquer país é uma tarefa que exige muita preparação do profissional, Karling (2012) assegura que:

[...] há a necessidade de que os profissionais da contabilidade, denominados contadores, estejam preparados para atender as exigências legais de diversos países, pois se uma entidade possui sua matriz em um determinado país, a forma de estruturar, informar e apresentar os relatórios contábeis deverão seguir as normas e procedimentos vigentes daquele país, no entanto, se essa mesma entidade possui uma filial em outro país, o contador deverá apresentar as informações segundo a legislação vigente deste outro (KARLING, 2012, p. 2).

Neste ponto para o contador ser um profissional globalizado com capacidade para desempenhar sua profissão ao redor do mundo, necessita também de uma contabilidade elaborada de forma global e uniforme, sem nenhuma divergência. De acordo com isso, Mulatinho (2005) comenta que,

[...] o desenvolvimento do comércio fez surgir a necessidade de pessoal qualificado, ocasionando a fundação de inúmeras escolas que se voltavam à preparação de pessoal especializado em registrar as transações dos estabelecimentos comerciais, bancários e estatais que constituíam a base da economia do início do século XX (MULATINHO, 2005, p. 20).

Seguindo nestes princípios, a contabilidade e suas normas sofreram recentemente um processo de convergência para transformar os relatórios contábeis brasileiros no padrão utilizado internacionalmente, tornando-os assim, preparados para serem submetidos às demandas exigidas pelos países estrangeiros. Este novo método ficou conhecido como a adoção de normas internacionais na Contabilidade Brasileira, recentemente muito debatida pelos órgãos responsáveis.

Este fato foi um acontecimento muito importante para a contabilidade brasileira, e foi abordado como um desafio.

Outro grande desafio para a contabilidade em nível mundial reside na necessidade de padronização das normas internacionais de relatórios financeiros da União Europeia, ou convergência das normas contábeis, da sigla em inglês IFRS – International Financial Reporting Standard. Isto porque os investidores internacionais precisam ter certeza das normas contábeis vigentes em determinado país, antes de aplicar seu capital.[...] Portanto, aderir às normas internacionais de contabilidade é mais que uma questão estratégica para a sobrevivência das corporações feitas para durar e passou a ser uma questão macroeconômica de extrema importância. (OLIVEIRA et al. 2008, p.2).

Formar um profissional capacitado e competente para desempenhar suas funções nas circunstâncias atuais de globalização é uma obrigação de todos os agentes compreendidos nesta área, como órgão de classe (CFC, CRC, por exemplo), estabelecimentos de ensino, o governo, entre outros. A qualidade na formação de um contador é de empenho de todos. Afinal, com os avanços tecnológicos e científicos que ocorrem na durante a carreira do profissional contábil é imprescindível que ele se mantenha sempre atualizado e informado, tornando-se ciente de suas responsabilidades individuais e coletivas (Mulatinho, 2005 p. 21, p. 24).

### **2.2.2 A profissão contábil no Brasil**

Para que o profissional da contabilidade possa exercer a profissão, é fundamental que ele conheça todas as regulamentações que cercam a sua profissão. No Brasil, assim como outras profissões regulamentadas, a contabilidade é cercada por inúmeras disposições legais, que irão servir para o correto exercício de suas funções, além de preservar os direitos e garantias dispostas a estes profissionais. Aliás, a credibilidade que o contador tem hoje na sociedade, se

deve muito a essas regulamentações, que exigem não só um trabalho qualificado, mas que seja também extremamente ético.

Sendo assim, de forma cronológica, apresenta-se as principais normatizações as quais os profissionais da contabilidade estão sujeitos, e que foram responsáveis pela transformação da profissão até sua posição atual.

Em 1870, ocorreu a primeira regulamentação no Brasil, relacionada ao profissional contábil. Foi com o Decreto Imperial nº 4.475, que aprovava o Estatuto das Associações dos Guarda-Livros.

Em 27 de maio de 1946, Eurico Gaspar Dutra, assinou o Decreto-Lei nº 9.295, que criou o Conselho Federal de Contabilidade (CFC). O decreto tem como principal objetivo a fiscalização do profissional contábil, e para isso, foram definidas as funções do CFC, bem como dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC). Definiu também as atribuições do Contador e do Técnico em Contabilidade. Tratou das penalidades a que estão sujeitos os profissionais, como por exemplo, a cassação do direito de exercer a profissão quando comprovada incapacidade técnica grave, crime contra a ordem econômica e tributária, produção de falsa prova de qualquer dos requisitos para registro profissional e apropriação indevida de valores de clientes confiados a sua guarda. Trata também dos valores cobrados anualmente aos profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade (atualmente R\$ 380,00 (trezentos e oitenta reais) para pessoas físicas, e R\$ 950,00 (novecentos e cinquenta reais) para pessoas jurídicas), do conteúdo das carteiras profissionais, entre outras providências.

Em 1983, a Resolução CFC nº 560, que dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, trouxe maiores esclarecimentos para a compreensão das funções exercidas pelos profissionais contábeis. Em seu artigo 2º, são apresentadas diversas áreas que são passíveis de atuação, bem como algumas titulações de acordo com as atividades praticadas. Logo em seguida, em seu artigo 3º, são apresentados 48 ítems referentes às atribuições privativas dos profissionais da contabilidade. Podem ser citadas como exemplos: avaliação de acervos patrimoniais e verificação de haveres e obrigações; abertura e encerramento de escritas contábeis; análise de balanços; determinação de capacidade econômico-financeira das entidades; perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais; auditoria externa independente; magistério das disciplinas compreendidas na Contabilidade; declaração de Imposto de Renda, pessoa jurídica, entre outras. Todas estas atribuições, além de restringirem determinadas atividades aos profissionais capacitados, ajudaram o profissional a consolidar seu lugar no mercado de trabalho, e ter valorização de sua imagem nas esferas pública e privadas.

Considerando a necessidade de prover fundamentação apropriada para interpretação e aplicação das Normas Brasileiras de Contabilidade, a Resolução CFC nº 750/93, trouxe as disposições sobre os Princípios de Contabilidade (PC), que são de observância obrigatória no exercício da profissão. Inicialmente, eram sete os princípios contábeis, porém, a Resolução CFC nº 1.282/10, revogou o Princípio da Atualização Monetária, restando assim: o princípio da Entidade, o da Continuidade, o da Oportunidade, o do Registro pelo Valor Original, o da Competência e o da Prudência.

No dia a dia do contador, o conhecimento dos princípios contábeis é fundamental para o correto exercício das funções.

Os Princípios Fundamentais da Contabilidade representam o núcleo da própria contabilidade, na sua condição de ciência social, sendo a ela inerentes. [...]. No caso da contabilidade, presente seu objeto, seus princípios fundamentais valem para todos os patrimônios, independentemente das Entidades a que pertencem, as finalidades para as quais são usados, a forma jurídica da qual estão revestidos, sua localização, expressividade e quaisquer outros qualificativos, desde que gozem da condição de autonomia em relação aos demais patrimônios existentes (IUDÍCIBUS, p. 92, 2010).

O princípio da Entidade, basicamente, afirma que não deve ser confundido o patrimônio da entidade, com os outros patrimônios, como os dos sócios, por exemplo.

O princípio da Continuidade, diz que para a mensuração e apresentação dos componentes do patrimônio, deve ser pressuposto que a entidade continuará em operação no futuro.

O princípio da Oportunidade refere-se, simultaneamente, a tempestividade e a integridade do registro do patrimônio e das suas mutações, determinando que este seja feito de imediato e com a extensão correta, independentemente das causas que as originaram.

O princípio do Registro pelo Valor Original, tem o seguinte conceito:

Os componentes do patrimônio devem ser registrados pelos valores originais das transações com o mundo exterior, expressos a valor presente na moeda do país, que serão mantidos a avaliação das variações patrimoniais posteriores, inclusive quando configurarem agregações ou descomposições no interior da entidade (TOIGO, 2008, p.190)

O princípio da Competência, determina que os eventos e transações devem ser reconhecidos nos períodos a que se referem, não dependendo de seu recebimento ou pagamento.

Já o princípio da Prudência, determina a adoção do menor valor para os componentes do ativo e do maior para os do passivo. Seu objetivo é evitar uma superestimação do patrimônio da entidade. No conceito de Padoveze:

A convenção da prudência ou conservadorismo, remete à precaução que o profissional da ciência contábil deve ter na interpretação e na oportunidade do registro dos eventos econômicos em condições de alguma incerteza. Como exemplo, há uma regra prática que indica que, na dúvida, registre-se não a receita, mas a despesa. (2016, p. 34)

Em 1996, houve um grande marco para a profissão, com a aprovação do Código de Ética Profissional do Contabilista (CEPC). O profissional contábil, trabalha com inúmeras informações que podem ser de caráter sigiloso, não só de pessoas físicas como jurídicas. São informações financeiras, de situação patrimonial, e até mesmo de caráter pessoal, que devem ser guardadas com extremo zelo. Pensando nisso, o CFC, através da Resolução CFC nº 806, atribuiu diversos deveres aos profissionais da contabilidade, para que suas ações sejam sempre tomadas com a mais absoluta ética e boa conduta. Dentre os principais deveres destaca-se o de guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas, os Conselhos Regionais de Contabilidade. Outro exemplo, é o dever de renunciar as funções a que se julgar incapaz ou que não tenha confiança na sua perfeita execução, notificando o cliente com antecedência.

Além disso, acertadamente, o CEPC, em seu capítulo IV, trouxe diversas disposições no que tange à consideração, respeito, apreço e solidariedade com que o profissional deve manter com seus colegas de classe. Dentre estas disposições, pode-se destacar a obrigação de abster-se de fazer referências prejudiciais ou de qualquer modo desabonadoras. Também é disposto, que é vedado ao contabilista, oferecer serviços profissionais mediante aviltamento de honorários ou em concorrência desleal. Estas e outras disposições ajudaram a fortalecer o bom convívio entre os colegas de profissão, evitar desentendimentos e deslealdades, mantendo um ambiente justo e democrático entre os profissionais.

Em 07 de fevereiro de 2019, foi aprovada, pelo Plenário do Conselho Federal de Contabilidade, a atualização do CEPC, e alterou a Norma Brasileira de Contabilidade – NBC PG 01. Passando a vigorar em 01 de junho de 2019, as principais mudanças trazidas foram com relação aos valores, e a publicidade dos serviços profissionais. Cabe citar:

[...] 8. Nas propostas para a prestação de serviços profissionais, devem constar, explicitamente, todos os serviços cobrados individualmente, o valor de cada serviço, a periodicidade e a forma de reajuste. [...] 11. A publicidade, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, dos serviços contábeis, deve primar pela sua natureza técnica e científica, sendo vedada a prática da mercantilização. [...] 12. A publicidade dos serviços contábeis deve ter caráter meramente informativo, ser moderada e discreta.

Para uma maior eficácia e atendimento das disposições do Código de Ética, em seu artigo 12º, são informadas as penalidades aos quais os profissionais estão sujeitos.

Em 30/03/2012, foi criada a Resolução CFC nº 1.389, que dispõe sobre o Registro Profissional dos Contadores e Técnicos em Contabilidade. Em seu artigo 1º, é determinado que somente poderá exercer a profissão contábil, em qualquer modalidade de serviço ou atividade, segundo normas vigentes, o Contador ou o Técnico em Contabilidade registrado em CRC. Além disso, nesta resolução, são diferenciados os diferentes tipos de registro, e regulamentadas as questões sobre o cancelamento, baixa, suspensão, cassação, e reestabelecimento do registro.

### **2.2.3 As atribuições do profissional contábil**

A Resolução CFC nº 560/83, que trata das atribuições privativas dos contabilistas, em seu artigo 2º, mostra a extensa diversificação de competências a que o profissional possui aptidão:

Art. 2º. O Contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou em qualquer outra situação jurídica pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de: analista, assessor, assistente, auditor ,interno ou externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, "controller", educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor, Essas funções poderão ser exercidas em cargos como os de: chefe, subchefe, diretor, responsável, encarregado, supervisor, superintendente, gerente, subgerente, de todas as unidades administrativas onde se processem serviços contábeis.

Esta mesma resolução, em seu artigo 5º, define as atividades, cujo exercício é prerrogativa também de outras profissões, ou seja, são atividades compartilhadas. Dentre elas, podem ser citados:

Art. 5º. [...] 1) - elaboração de planos técnicos de financiamento e amortização de empréstimos, incluídos no campo da matemática financeira; [...] 10) - planejamento tributário; [...] 12) - elaboração e análise de projetos, inclusive quanto à viabilidade econômica; [...] 19) - elaboração de orçamentos macroeconômicos.

#### 2.2.4 Os campos de atuação do profissional contábil

O profissional contábil, ao buscar seu espaço no mercado de trabalho, encontrará diversas oportunidades as quais a sua formação e qualificação o farão candidato a exercer estas funções. São amplas as áreas de atuação, que passarão desde as esferas pública e privada, como organizações sem fins lucrativos, organizações não governamentais (ONGs), área de ensino e pesquisa, ou até mesmo funções voltadas as pessoas físicas. Nesse direcionamento, (Iudícibus; Marion e Faria, 2009, p. 24) salientam que “a Contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas [...]”.

Padoveze (2012), agrupa as funções contábeis em quatro grandes grupos, segregando em cada um deles as suas áreas.

Quadro 3 - As funções do profissional contábil

(continua)

<b>1) Contabilidade Financeira e Gerencial</b>	Analista Contábil
	Contador
	Controller
	Analista e Chefe de Custos e Formação de Preços de Venda
	Analista e Chefe de Orçamento
	Analista e Controle de Investimentos
	Analista e Gerente de Tributos
	Analista Financeiro
	Analista de Contabilidade e Relatórios Gerenciais
	Analista de SarbanesOxley
	Gestão de Riscos e Monitoramento da Estratégia
	Consultor em Contabilidade e Finanças
	Consultor para implantação de Sistemas de Informações Contábeis
<b>2) Auditoria</b>	Auditor Interno
	Gerente de Auditoria Interna
	Analista de Controles Internos
	Auditor Externo
	Gerente e Sócio de Auditoria Externa
	Gestão de Riscos

(conclusão)

	<i>Due Diligence</i> (auditoria em casos de negociações de empresa para identificação de riscos atuais e futuros)
	Analista de conforto para transações de capitalização no mercado de ações.
<b>3) Perícia</b>	Perito geral
	Perito legal
	Parecerista contábil
	Avaliação de negócios etc.
<b>4) Administração Financeira e de Investimentos</b>	Analista de Planejamento Financeiro e de Tesouraria
	Gerente Financeiro
	Analista de Crédito
	Especialista em Incorporações, Fusões e Aquisições
	Avaliador de Empresas
	Analista de Investimentos em ações etc.

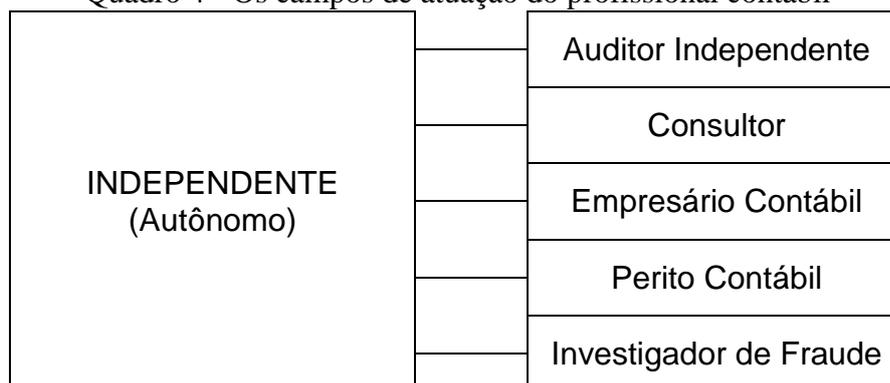
Fonte: Adaptado de Padoveze, 2012, p. 39.

Outra área que emprega grande número de profissionais, é a prestação de serviços contábeis, que pode incluir, além da contabilidade terceirizada tradicional, assessoria contábil, contabilidade tributária, contabilidade gerencial e consultoria contábil (PADOVEZE, 2012).

Na sequência, os quadros 1, 2, 3 e 4, demonstram os campos de atuação presentes no mercado de trabalho, com base em autores conceituados da área.

a) Contador independente

Quadro 4 - Os campos de atuação do profissional contábil



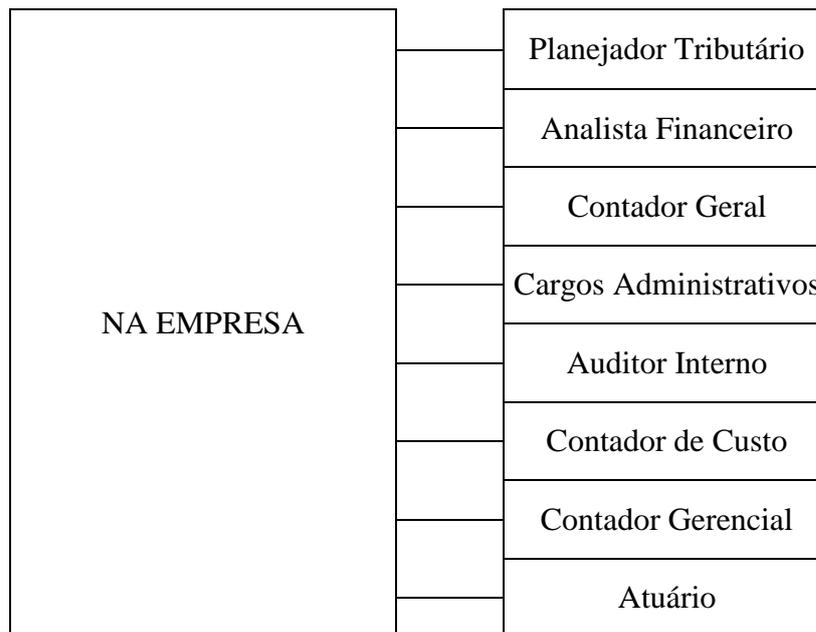
Fonte: Adaptado de Iudícibus, Marion e Faria, 2000, p. 47.

Dentre os campos de atuação de um contador independente, pode-se destacar o de empresário contábil, que constituindo pessoa jurídica pode atuar como despachante, constituir um escritório de contabilidade, ou trabalhar com centros de treinamento (IUDÍCIBUS; MARION, 2000).

Uma área que pode trazer satisfação a quem a escolher, é a perícia contábil. Segundo Sá (2005), ela tem a finalidade de produzir orientação sobre a decisão ou entendimento de determinado fato em específico, oferecendo convicção ou força de prova, em relação ao patrimônio individualizado, sendo ele de pessoa física ou jurídica.

b) Empresa

Quadro 5 - Os campos de atuação do profissional contábil



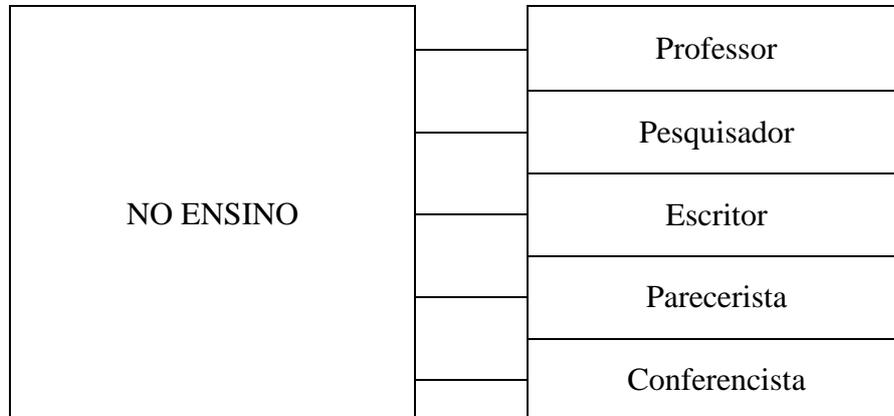
Fonte: Adaptado de Iudícibus, Marion e Faria, 2000, p. 47.

Apesar da obrigação das empresas em manterem escrituração contábil, ela não deve ser tratada como algo meramente obrigatório. Deve-se ter a ciência de que ela é fundamental para a tomada de decisões, e a principal responsável por alcançar e manter a saúde financeira da organização. Para que haja um sucesso no controle econômico de uma entidade, e para que os gestores internos tenham em mãos os devidos instrumentos para as tomadas de decisões, a contabilidade gerencial deve estar em perfeito funcionamento (PADOVEZE, 2016).

O Planejador Tributário por sua vez, tem importante papel nas questões fiscais de uma empresa, não só fazendo com que ela cumpra as questões tributárias de forma legal, mas podendo com que ela tenha relevantes benefícios financeiros a partir de um profundo conhecimento desta área. “Planejamento tributário é a metodologia para se obter um menor ônus fiscal sobre operações ou produtos, utilizando-se meios legais.” (ZANLUCA, 2019, não paginado).

## c) No ensino

Quadro 6 - Os campos de atuação do profissional contábil



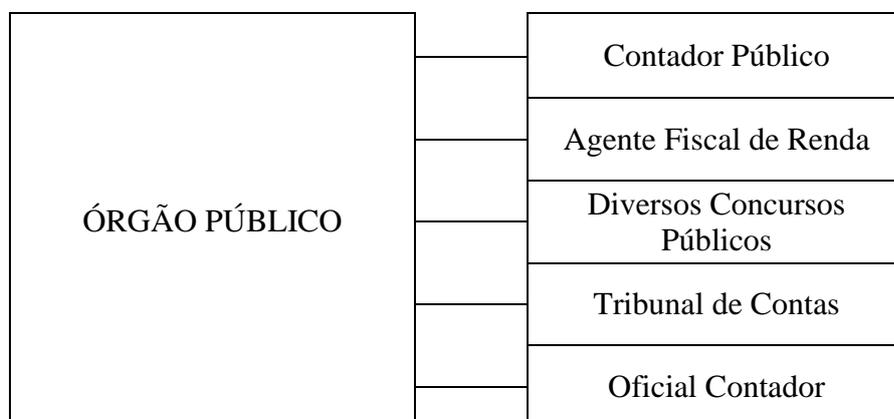
Fonte: Adaptado de Iudícibus, Marion e Faria, 2000, p. 47.

Na área do ensino, surge uma boa oportunidade de atuação, visto que para que as faculdade e universidades consigam atender a demanda dos novos alunos, são necessários cada vez mais profissionais capacitados.

A área da pesquisa, é voltada para aqueles que optarem por uma carreira universitária, dedicando assim um tempo maior a universidade, que é ainda um campo pouco explorado no Brasil (IUDÍCIBUS; MARION, 2000).

## d) Órgão público

Quadro 7 - Os campos de atuação do profissional contábil



Fonte: Adaptado de Iudícibus, Marion e Faria, 2000, p. 47.

A contabilidade pública, também pode oferecer diversas oportunidades ao profissional contábil. Por ter normas e premissas específicas dessa área, um profissional com especialização terá um diferencial perante os demais. Um dos aspectos a ser observado na contabilidade pública, é que, assim como as empresas privadas, ela também tem como objeto o patrimônio. Porém, em uma organização de iniciativa privada, o que se pretende mensurar são os recursos gerados por sua atividade e se eles atendem os interesses de seu(s) proprietário(s), enquanto que na iniciativa pública, são mensuradas as variações decorrentes do uso do patrimônio quanto ao atendimento das demandas sociais, ressaltando também que nesta segunda, não é previsto o lucro ou prejuízo (GUEDES, SILVÉRIO, 2016).

### **2.2.5 O mercado de trabalho e a contabilidade**

O profissional da contabilidade tem seu lugar bem definido no mercado de trabalho atual. Conseguiu, através de suas importantes funções, demonstrar sua relevância e como pode ser positivo dentro de uma organização. O dia a dia do contador não é mais o mesmo. As tarefas não são mais as mesmas, as responsabilidades são maiores, as ferramentas de trabalho avançaram, e tudo isso veio acompanhado de novas oportunidades, novos setores de atuação, formas de pensar, e até mesmo novas profissões.

A evolução da contabilidade, fez com que ela saísse da estagnação da contabilidade tradicional, congregando agora funções gerenciais e estratégicas. Isto também contribuiu para uma condição de empregabilidade mais abrangente, proporcionando novas funções direcionadas aos profissionais contábeis (PADOVEZE, 2014).

Segundo informações dos Conselhos Regionais de Contabilidade, compiladas pelo Conselho Federal em 08 de junho 2019, o Brasil apresenta 517.230 profissionais de contabilidade registrados, sendo 349.432 contadores e 167.798 técnicos em contabilidade. Destes, 296.496 são homens, e 220.734 são mulheres.

O Rio Grande do Sul, nesta mesma data, apresenta 37.887 profissionais registrados no CRC, sendo 24.354 contadores e 13.533 técnicos em contabilidade. Destes, 51,98% do gênero masculino, e 48,02 do gênero feminino.

Na perspectiva das organizações contábeis, estavam registradas no país, 67.862 organizações nesta mesma data. Enquanto que um ano antes, esse número era de 64.350, o que representa um aumento de 5,45%. Este número é ainda maior se compararmos à 2016, onde

apresenta-se um aumento de 23,22% em comparação à 2019. Esses dados mostram como a contabilidade tem espaço, e o mercado cada vez mais está absorvendo profissionais para suprir suas necessidades.

Apesar dos bons indícios de uma consolidação e valorização do profissional da contabilidade, a globalização e um mercado competitivo, fazem com que o contador deva investir em sua atualização contínua, e diversificação de competências. O profissional deverá estar preparado para sair do nível operacional de trabalho, migrando para um patamar mais estratégico, aceitando e se adequando a nova era digital. Ao mesmo tempo, o contador pode ficar seguro de que suas competências analíticas são insubstituíveis. Os dados meramente expostos pouco servem na tomada de decisões. Estes números precisam ser analisados, explorados e comparados, para que sejam transformados em planejamento, e isto só um bom contador é capaz de fazer (CFC, 2019).

Iudícibus por sua vez, apresenta uma visão otimista quanto à valorização do profissional contábil:

Do ponto de vista puramente financeiro, em termos de mercado de trabalho para o contador, as perspectivas são excelentes. Na verdade, ainda estamos no limiar de uma era em que será reconhecida toda a importância da função contábil dentro das entidades. (2010, p. 24)

O Conselho Federal de Contabilidade no ano de 2018, realizou uma pesquisa, onde um dos objetivos era avaliar a visão que a sociedade possui com relação ao contador. Na Tabela 1, é apresentado o resumo dos resultados obtidos:

Tabela 1 - Avaliação da contabilidade perante a sociedade

<b>PESQUISA DE AVALIAÇÃO DA PROFISSÃO CONTÁBIL PERANTE A SOCIEDADE</b>	<b>2018 (% dos índices ótimo e bom)</b>
<b>1</b> Nível de conhecimento das atribuições do profissional da contabilidade	80,09
<b>2</b> Qualidade do serviço prestado pelo profissional da contabilidade	79,67
<b>3</b> Importância do serviço prestado pelo profissional da contabilidade	91,02
<b>4</b> Imagem do profissional da Contabilidade perante a sociedade	55,64
<b>5</b> Nível de reconhecimento em comparação a outros profissionais	50,50
<b>TOTAL (% dos índices ótimo e bom)</b>	<b>71,38</b>

Fonte: CFC (2019)

Na Tabela 1, é possível verificar que de uma forma geral, a sociedade tem o conhecimento da relevância das atribuições do contador. Porém, o que também fica claro, é que a sua imagem precisa ainda de certa forma ser desconstruída. Para alguns, o contador ainda é um sujeito “robotizado”, atrás de uma pilha de papéis, no qual a sua função básica é calcular e gerar as guias de recolhimentos de impostos. E esta imagem foi naturalmente criada ao longo do tempo, mas que cabe aos novos profissionais, junto com seus conselhos de classe, mudá-la.

### 2.3 O ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE NO BRASIL

O curso de Contabilidade, alcançou condição de ensino superior no ano de 1945, mediante a Lei n. 7.988, que institui o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, com duração de quatro anos, sendo que o profissional dessa época era denominado como guarda livros. Ainda em 1945, surgiu o Decreto-Lei n. 8.191, que estabelecia que as categorias de guarda-livros, atuários, contadores, perito-contadores e bacharéis, seriam agrupadas em apenas duas: Técnico em Contabilidade, para formados em nível médio e Contador ou Bacharel para os de nível superior (FÁVERO, 1987).

Conforme RESOLUÇÃO CNE/CES 10/ 2004, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências, em seu artigo 2º sobre as Instituições de Educação Superior e o curso de Ciências Contábeis é feita a seguinte explanação:

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;

II – componentes curriculares integrantes;

III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;

IV - estágio curricular supervisionado;

V - atividades complementares;

VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;

VII - regime acadêmico de oferta;

VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

No artigo 3º da mesma resolução, ordena que o curso deverá formar os profissionais, de forma que eles compreendam as questões “científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização”, além

do domínio de responsabilidades, de conhecimentos, de se atualizar conforme surgirem inovações tecnológicas.

Já no seu artigo 4º, a resolução dispõe sobre as habilidades e competências mínimas que a graduação em Ciências Contábeis deve fornecer aos profissionais:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais; II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais; IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão; VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação; VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

O disposto acima, pondera sobre a importância que as Instituições de Ensino Superior têm na construção do perfil profissional de seus egressos, e todas essas regras e características devem ser observadas no planejamento curricular do curso, bem como elucidadas aos seus professores, para que tudo isso se faça presente no processo de formação.

## 2.4 EXAME DE SUFICIÊNCIA

Em 1999 foi criado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) o exame de suficiência na área contábil, por meio da Resolução CFC nº 853/99, mas que em 2004 foi suspensa por medida judicial movida pelo Ministério Público, onde argumentava que a obrigatoriedade pelo exame não tinha respaldo legal. Após anos juntando esforços para regularizar o exame, apenas em 2010 o CFC conseguiu reimplantar a aplicação do exame de suficiência através da aprovação da Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010 e Resolução CFC nº 1.301/2010.

De acordo com Castro (2017, p. 38 apud BROIETTI, 2004), “o Exame de Suficiência do CFC é de extrema importância para a comunidade de profissionais da contabilidade brasileira, uma vez que a sua implementação valoriza a profissão e estimula o aperfeiçoamento do ensino”.

O exame de suficiência na área contábil foi instituído com a intenção de assegurar a sociedade, que o profissional contábil estará apto a exercer suas funções com uma qualidade mínima esperada.

O Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de bacharelado em Ciências Contábeis e no curso de Técnico em Contabilidade. Assim, poder medir a capacidade técnica mediana desse cidadão é dar-lhe o direito de saber quais são as suas condições técnicas para exercer a profissão. Com isso, vamos, teoricamente, possibilitar ao cidadão que ofereça à sociedade trabalhos mais qualitativas e que não se permita cometer infrações, o que já seria, em parte, realização do cumprimento do dever dos Conselhos Regionais de Contabilidade de fiscalizar (Bugarim, M. C., Rodrigues, L., Pinho, J., & Machado, D., 2014, apud CFC, 2007, p.13).

Além disso, o exame de suficiência acaba fornecendo dados importantes para o CFC, servindo como um indicador, uma vez que se consegue observar como está a qualidade de ensino nos cursos de Bacharel em Ciências Contábeis em cada região do Brasil e principalmente pelas instituições de ensino que estão oferecendo o curso. Permitindo um maior controle e fiscalização nas redes de ensino, onde assim o CFC buscará aperfeiçoar a capacidade de ensino naquele local.

[...] o Exame de Suficiência deveria servir como instrumento de apoio às instituições de ensino superior no processo de avaliação e acompanhamento dos cursos, pois através das provas é possível verificar os conteúdos exigidos e compará-los com aqueles ministrados nas faculdades. Dessa forma, seria possível identificar as prováveis deficiências, permitindo o aprimoramento dos cursos e, conseqüentemente, reduzindo as reprovações (Madeira, Mendonça e Abreu, 2003, p. 105).

Portanto, a intenção do Exame de Suficiência é avaliar os profissionais de Contabilidade na intenção de garantir o registro apenas a profissionais que tenham capacidade mediana em conhecimentos sobre os conteúdos programáticos dos cursos de graduação de Bacharel em Ciências Contábeis.

### 2.4.1 Exame de suficiência no Brasil

Após a aprovação da aplicação do exame de suficiência como exigência a solicitação de registro do profissional contábil, que deve ser requerido pelo conselho regional de cada estado. Conseguimos ter acesso aos resultados através do site do Conselho Federal da Contabilidade (CFC), em que são disponibilizados dados estatísticos de cada exame de suficiência aplicado desde 2011. Com base nessas informações, apresentadas através das figuras, temos alguns indicadores relevantes sobre o desempenho dos profissionais nos exames aplicados ao longo destes últimos anos.

Figura 2 - Resultado final por exame



CONTADOR								
Exame	Total Inscritos	Total Presentes	Total Aprovados	(%) Aprovados	Total Reprovados	(%) Reprovados	Total Ausentes	(%) Ausentes
1º/2011	14255	13383	4130	30.86%	9253	69.14%	872	6.12%
2º/2011	19690	18675	10886	58.29%	7789	41.71%	1015	5.15%
1º/2012	26316	24774	11705	47.25%	13069	52.75%	1542	5.86%
2º/2012	32003	29226	7613	26.05%	21613	73.95%	2777	8.68%
1º/2013	37229	33708	12000	35.6%	21708	64.4%	3521	9.46%
2º/2013	40477	36833	15891	43.14%	20942	56.86%	3644	9%
1º/2014	43144	38116	18824	49.39%	19292	50.61%	5028	11.65%
2º/2014	37066	32568	13591	41.73%	18977	58.27%	4498	12.14%
1º/2015	43616	38023	20715	54.48%	17308	45.52%	5593	12.82%
2º/2015	43376	38022	5580	14.68%	32442	85.32%	5354	12.34%
1º/2016	48043	41987	17576	41.86%	24411	58.14%	6056	12.61%
2º/2016	47031	40879	8948	21.89%	31931	78.11%	6152	13.08%
1º/2017	54051	46949	11860	25.26%	35089	74.74%	7102	13.14%
2º/2017	52663	44557	12041	27.02%	32516	72.98%	8106	15.39%
<b>Total geral:</b>	<b>538960</b>	<b>477700</b>	<b>171360</b>	<b>35.87%</b>	<b>306340</b>	<b>64.13%</b>	<b>61260</b>	<b>11.37%</b>

Fonte: CFC (2017)

As informações estatísticas da Figura 2, são baseadas nos exames aplicados em todos os estados brasileiros entre os anos de 2011 e 2017. Notamos que numa média geral o índice de aprovação é de quase 36% enquanto que o de reprovação chega há pouco mais de 64%. Além de que se considerarmos o número total de inscritos presentes nesses exames, temos uma média de 306.340 participantes reprovados contra 171.360 participantes aprovados num total de 477.700. Apenas se olharmos para o 2º semestre de 2011 e 1º semestre de 2015 é onde observamos um índice de aprovação um pouco maior do que de reprovação. Estes são índices bem relevantes, visto que o objetivo do exame de suficiência é avaliar a capacidade do profissional sobre os conhecimentos exigidos no exercício de sua função, e a maioria dos participantes não atingem a média necessária.

De qualquer forma, tendo em vista os dados da Figura 2, percebemos que os profissionais de contabilidade contam com um processo de seleção rígido, mas que exerce uma

importante função na seleção dos contadores, exigindo assim que apenas os profissionais com determinada média de conhecimento obtenham o seu registro.

Figura 3 - Relatórios estatísticos - Edição 1.2019

CFC CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE		RESULTADO ESTATÍSTICO POR EXAME E UF								Consulplan	
EXAME	UF	Total Inscritos	Presentes	Total Aprovados	(%) Aprovados	Total Reprovados	(%) Reprovados	Total Ausentes	(%) Ausentes		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	AC	299	259	55	21,24%	204	78,76%	40	13,38%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	AL	471	413	110	26,63%	303	73,37%	58	12,31%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	AM	886	761	172	22,60%	589	77,40%	125	14,11%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	AP	254	209	39	18,66%	170	81,34%	45	17,72%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	BA	2001	1664	561	33,71%	1103	66,29%	337	16,84%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	CE	1183	980	380	38,78%	600	61,22%	203	17,16%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	DF	1140	956	378	39,54%	578	60,46%	184	16,14%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	ES	772	660	259	39,24%	401	60,76%	112	14,51%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	GO	1476	1275	393	30,82%	882	69,18%	201	13,62%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	MA	1009	836	198	23,68%	638	76,32%	173	17,15%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	MG	4322	3883	1540	39,66%	2343	60,34%	439	10,16%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	MS	650	545	146	26,79%	399	73,21%	105	16,15%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	MT	1359	1093	234	21,41%	859	78,59%	266	19,57%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	PA	2066	1767	431	24,39%	1336	75,61%	299	14,47%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	PB	622	534	202	37,83%	332	62,17%	88	14,15%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	PE	1574	1363	461	33,82%	902	66,18%	211	13,41%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	PI	934	800	250	31,25%	550	68,75%	134	14,35%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	PR	2639	2370	980	41,35%	1390	58,65%	269	10,19%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	RJ	2672	2346	981	41,82%	1365	58,18%	326	12,20%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	RN	879	768	253	32,94%	515	67,06%	111	12,63%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	RO	909	770	186	24,16%	584	75,84%	139	15,29%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	RR	156	120	32	26,67%	88	73,33%	36	23,08%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	RS	2034	1745	696	39,89%	1049	60,11%	289	14,21%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	SC	1657	1502	639	42,54%	863	57,46%	155	9,35%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	SE	390	325	133	40,92%	192	59,08%	65	16,67%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	SP	8939	7715	2797	36,25%	4918	63,75%	1224	13,69%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2019	TO	633	491	120	24,44%	371	75,56%	142	22,43%		
<b>TOTAL</b>		<b>41.926</b>	<b>36.150</b>	<b>12.626</b>	<b>34,93%</b>	<b>23.524</b>	<b>65,07%</b>	<b>5.776</b>	<b>13,78%</b>		

Fonte: CFC (2019)

Figura 4 - Relatórios estatísticos - Edição 2.2019

CFC CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE		RESULTADO ESTATÍSTICO POR EXAME E UF								Consulplan	
EXAME	UF	Total Inscritos	Presentes	Total Aprovados	(%) Aprovados	Total Reprovados	(%) Reprovados	Total Ausentes	(%) Ausentes		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	AC	245	210	47	22,38%	163	77,62%	35	14,29%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	AL	440	393	122	31,04%	271	68,96%	47	10,68%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	AM	963	838	228	27,21%	610	72,79%	125	12,98%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	AP	240	221	54	24,43%	167	75,57%	19	07,92%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	BA	2246	1887	589	31,21%	1298	68,79%	359	15,98%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	CE	1220	1007	396	39,32%	611	60,68%	213	17,46%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	DF	1088	949	385	40,57%	564	59,43%	139	12,78%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	ES	702	605	261	43,14%	344	56,86%	97	13,82%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	GO	1386	1192	424	35,57%	768	64,43%	194	14,00%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	MA	985	839	211	25,15%	628	74,85%	146	14,82%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	MG	3881	3486	1463	41,97%	2023	58,03%	395	10,18%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	MS	623	539	165	30,61%	374	69,39%	84	13,48%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	MT	1451	1209	290	23,99%	919	76,01%	242	16,68%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	PA	1941	1698	446	26,27%	1252	73,73%	243	12,52%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	PB	691	630	255	40,48%	375	59,52%	61	08,83%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	PE	1523	1317	478	36,29%	839	63,71%	206	13,53%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	PI	901	778	233	29,95%	545	70,05%	123	13,65%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	PR	2371	2154	929	43,13%	1225	56,87%	217	09,15%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	RJ	2381	2080	933	44,86%	1147	55,14%	301	12,64%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	RN	762	651	248	38,10%	403	61,90%	111	14,57%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	RO	873	730	206	28,22%	524	71,78%	143	16,38%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	RR	166	124	38	30,65%	86	69,35%	42	25,30%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	RS	1899	1671	799	47,82%	872	52,18%	228	12,01%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	SC	1340	1212	577	47,61%	635	52,39%	128	09,55%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	SE	379	319	109	34,17%	210	65,83%	60	15,83%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	SP	8013	7048	2871	40,73%	4177	59,27%	965	12,04%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 02/2018	TO	555	472	88	18,64%	384	81,36%	83	14,95%		
<b>TOTAL</b>		<b>39.265</b>	<b>34.259</b>	<b>12.845</b>	<b>37,49%</b>	<b>21.414</b>	<b>62,51%</b>	<b>5.006</b>	<b>12,75%</b>		

Fonte: CFC (2018)

Figura 5 - Relatórios Estatísticos - Edição 1.2018

CFC CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE		RESULTADO ESTATÍSTICO POR EXAME E UF								Consulplan	
EXAME	UF	Total Inscritos	Presentes	Total Aprovados	(%) Aprovados	Total Reprovados	(%) Reprovados	Total Ausentes	(%) Ausentes		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	AC	306	272	40	13,07%	232	75,82%	34	11,11%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	AL	563	509	133	23,62%	376	66,79%	54	09,59%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	AM	1153	1036	199	17,26%	837	72,59%	117	10,15%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	AP	266	239	46	17,29%	193	72,56%	27	10,15%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	BA	2559	2231	575	22,47%	1656	64,71%	328	12,82%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	CE	1560	1357	437	28,01%	920	58,97%	203	13,01%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	DF	1333	1200	436	32,71%	764	57,31%	133	09,98%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	ES	863	771	239	27,69%	532	61,65%	92	10,66%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	GO	1815	1635	407	22,42%	1228	67,66%	180	09,92%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	MA	1276	1119	216	16,93%	903	70,77%	157	12,30%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	MG	5371	4992	1678	31,24%	3314	61,70%	379	07,06%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	MS	749	673	173	23,10%	500	66,76%	76	10,15%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	MT	1733	1505	310	17,89%	1195	68,96%	228	13,16%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	PA	2131	1911	400	18,77%	1511	70,91%	220	10,32%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	PB	733	662	210	28,65%	452	61,66%	71	09,69%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	PE	1696	1494	423	24,94%	1071	63,15%	202	11,91%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	PI	1146	1039	285	24,87%	754	65,79%	107	09,34%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	PR	3159	2932	1076	34,06%	1856	58,75%	227	07,19%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	RJ	2880	2637	905	31,42%	1732	60,14%	243	08,44%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	RN	1056	951	287	27,18%	664	62,88%	105	09,94%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	RO	1029	887	160	15,55%	727	70,65%	142	13,80%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	RR	197	181	48	24,37%	133	67,51%	16	08,12%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	RS	2426	2198	812	33,47%	1386	57,13%	228	09,40%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	SC	1628	1484	525	32,25%	959	58,91%	144	08,85%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	SE	423	368	104	24,59%	264	62,41%	55	13,00%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	SP	9967	9017	2998	30,08%	6019	60,39%	950	09,53%		
EXAME DE SUFICIÊNCIA 01/2018	TO	661	564	109	16,49%	455	68,84%	97	14,67%		
		<b>48.679</b>	<b>43.864</b>	<b>13.231</b>	<b>30,16%</b>	<b>30.633</b>	<b>69,84%</b>	<b>4.815</b>	<b>9,89%</b>		

Fonte: CFC (2018)

As Figuras anteriores (Figura 3, Figura 4 e Figura 5), referem-se aos resultados dos últimos três exames de suficiência aplicados pelo CFC, do 1º e 2º semestre de 2018 e o 1º semestre de 2019, disponibilizados também no site, devidamente identificado por cada estado brasileiro.

Nestes levantamentos informados pelo CFC, é possível verificar que o indicador de aprovação continua chegando a pouco mais de 34% contra quase 66% de reprovação.

Ainda é possível identificar que nestes últimos três exames, o estado que teve maior índice de aprovação foi o estado do Rio Grande do Sul, onde no 2º semestre de 2011 atingiu o nível de aprovação de 47,82% o mais alto de todos os outros estados e acima de média brasileira, como informado anteriormente.

#### 2.4.2 Exame de suficiência no Rio Grande do Sul

De acordo com os materiais obtidos anteriormente, pode ser analisado o desempenho dos inscritos no estado do Rio Grande do Sul, conforme Figura 6 e Tabela 2:

Figura 6 - Resultado final do exame por UF



FUNDÇÃO BRASILEIRA DE CONTABILIDADE									
RESULTADO FINAL DO EXAME POR UF									
CONTADOR									
UF	Exame	Total Inscritos	Total Presentes	Total Aprovados	(%) Aprovados	Total Reprovados	(%) Reprovados	Total Ausentes	(%) Ausentes
<b>RS</b>									
	1º/2011	772	725	271	37,38%	454	62,62%	47	6,09%
	2º/2011	1033	992	671	67,64%	321	32,36%	41	3,97%
	1º/2012	1347	1277	720	56,38%	557	43,62%	70	5,2%
	2º/2012	1512	1368	465	33,99%	903	66,01%	144	9,52%
	1º/2013	1696	1561	729	46,7%	832	53,3%	135	7,96%
	2º/2013	2088	1940	1040	53,61%	900	46,39%	148	7,09%
	1º/2014	1921	1698	1043	61,43%	655	38,57%	223	11,61%
	2º/2014	1741	1527	942	61,69%	585	38,31%	214	12,29%
	1º/2015	1830	1569	1060	67,56%	509	32,44%	261	14,26%
	2º/2015	1990	1757	421	23,96%	1336	76,04%	233	11,71%
	1º/2016	1942	1709	936	54,77%	773	45,23%	233	12%
	2º/2016	2280	2020	665	32,92%	1355	67,08%	260	11,4%
	1º/2017	2191	1890	688	36,4%	1202	63,6%	301	13,74%
	2º/2017	2630	2280	759	33,29%	1521	66,71%	350	13,31%
	<b>RS - Totais:</b>	<b>24973</b>	<b>22313</b>	<b>10410</b>	<b>46,65%</b>	<b>11903</b>	<b>53,35%</b>	<b>2660</b>	<b>10,65%</b>

Fonte:CFC (2017)

A Tabela 2 foi elaborada com base nos três exames aplicados, de acordo com informações das figuras 3, 4 e 5, e acrescentadas informações referente aos totais da Figura 6, logo acima. Desta forma temos uma perspectiva mais clara dos dados, que compreendem o período de aplicação do exame desde 2011 até 2019.

Tabela 2 - Resultado final do Exame no RS

EXAME	TOTAL INSCRITOS	PRESENTES	TOTAL APROVADOS	(%) APROVADOS	TOTAL REPROVADOS	(%) REPROVADOS	TOTAL AUSENTES	(%) AUSENTES
1º/2018	2426	2198	812	36,94%	1386	63,06%	228	9,40%
2º/2018	1899	1671	799	47,82%	872	52,18%	228	12,01%
1º/2019	2034	1745	696	39,89%	1049	60,11%	289	14,21%
<b>SUBTOTAL EXAMES</b>	<b>6359</b>	<b>5614</b>	<b>2307</b>	<b>41,55%</b>	<b>3307</b>	<b>58,45%</b>	<b>745</b>	<b>11,87%</b>
<b>2011 – 2017</b>	<b>24973</b>	<b>22313</b>	<b>10410</b>	<b>46,65%</b>	<b>11903</b>	<b>53,35%</b>	<b>2660</b>	<b>10,65%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>31332</b>	<b>27927</b>	<b>12717</b>	<b>45,54%</b>	<b>15210</b>	<b>54,46%</b>	<b>3405</b>	<b>10,87%</b>

Fonte: Adequado pelo autor, CFC 2017, 2018 e 2019

As Figuras e tabela apresentados, referentes aos resultados finais do Rio Grande do Sul nos exames de suficiência efetuados pelo CFC nos últimos 9 anos, apontam um desempenho de aprovação de 45% dos inscritos, contra um pouco mais de 55% de reprovação. Porém, em exames de alguns anos específicos, o estado já apresentou índices melhores, na qual a aprovação chegou acima dos 67%, ocorrendo na segunda aplicação do exame de 2011 e na primeira de 2015. Mas ainda assim já chegou a registrar índices muito baixos de aprovação, como na segunda aplicação no ano de 2015, onde a aprovação chegou a menos de 24%.

Observa-se também que o número de solicitantes inscritos para o exame de suficiência no estado do Rio Grande do Sul, veio crescendo desde quando começaram as aplicações das provas, passando de 772 em 2011 e chegando a mais de 2 mil inscritos até 2019. Isso demonstra que muitos candidatos estão se preparando para entrar no mercado de trabalho como um profissional contábil registrado, além de que muito provavelmente cresceu o número de cursos ofertados na área de contabilidade.

### 2.4.3 Exame de suficiência na Universidade de Caxias do Sul/CARVI

O CFC também fornece os resultados do exame de suficiência com os índices de aprovação e reprovação dos participantes de cada instituição de ensino. Abaixo, a Figura 7 apresenta informações apenas dos inscritos da Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos.

Figura 7 - Resultados Finais do Exame no UCS - CARVI

EXAME	TOTAL INSCRITOS	PRESENTES	TOTAL APROVADOS	(%) APROVADOS	TOTAL REPROVADOS	(%) REPROVADOS	TOTAL AUSENTES	(%) AUSENTES
1º/2013	15	14	7	50,00%	7	50,00%	1	6,67%
2º/2013	33	33	21	63,64%	12	36,36%	0	0,00%
1º/2014	32	29	23	79,31%	6	20,69%	3	9,38%
2º/2014	28	26	17	65,38%	9	34,62%	2	7,14%
1º/2015	29	28	22	78,57%	6	21,43%	1	3,45%
2º/2015	46	43	15	34,88%	28	65,12%	3	6,52%
1º/2016	30	27	21	77,78%	6	22,22%	3	10,00%
2º/2016	35	33	11	33,33%	22	66,67%	2	5,71%
1º/2017	39	36	25	69,44%	11	30,56%	3	7,69%
2º/2017	43	37	15	40,54%	22	59,46%	6	13,95%
1º/2018	29	27	13	48,15%	14	51,85%	2	6,90%
2º/2018	17	16	8	50,00%	8	50,00%	1	5,88%
1º/2019	33	31	15	48,39%	16	51,61%	2	6,06%
<b>TOTAL</b>	<b>409</b>	<b>380</b>	<b>213</b>	<b>56,05%</b>	<b>167</b>	<b>43,95%</b>	<b>29</b>	<b>7,09%</b>

Fonte: CFC

Com base nas informações da primeira aplicação do exame no ano de 2013 até o 1º exame de 2019, o CFC informa que foram realizadas 409 inscrições, com 380 participantes presentes neste período, sendo que destes presentes, o índice de aprovação foi de 56% contra quase 44% de reprovações, valores que demonstram que mais da metade dos estudantes foram aprovados ao longo dos últimos 7 anos. A abstenção de participantes também é baixa, chegando a pouco mais de 7%.

Baseando-se nas tabelas fornecidas pelo CFC, nota-se que a taxa de aprovação nas provas realizadas pelos egressos da Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos, se apresentou maior que a média de aprovação no Rio Grande do Sul e no país, chegando ao índice de aprovados de 45,5%.

## 2.5 A UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Conforme informações do site oficial da instituição, a Universidade de Caxias do Sul (UCS) foi criada em 1967, e é a mais antiga Instituição de Ensino Superior da Região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), e que tem como mantenedora a Fundação Universidade de Caxias do Sul (FUCS), entidade jurídica de Direito Privado.

A FUCS foi constituída em outubro de 1973, em substituição à Associação Universidade de Caxias do Sul, criada em 1966 pelos idealizadores da Universidade de Caxias do Sul: o Bispo Diocesano de Caxias do Sul, Dom Benedito Zorzi; o Prefeito Municipal Hermes João Webber; e o médico Virvi Ramos, Presidente da Associação Cultural e Científica Nossa Senhora de Fátima. Essas instituições eram as mantenedoras dos primeiros cursos de educação superior instalados em Caxias do Sul e seus representantes acreditavam que a união em torno da implantação de uma universidade em Caxias do Sul era uma condição indispensável para a promoção do desenvolvimento da região. Esse ideal, configurou-se na Universidade, constituída oficialmente em 10 de fevereiro de 1967, através do decreto nº 60.200, do presidente Humberto de Alencar Castelo Branco.

Diversos setores da comunidade, viram a necessidade da criação de uma instituição de ensino, em uma das regiões mais prósperas do estado. “Como ocorreu em vários estados brasileiros, a demanda por ensino superior e a ausência de universidades na região, levou, em Caxias do Sul, a criação da Universidade.” (XERRI, 2011, p. 2).

Ainda de acordo com informações do site, hoje, a UCS mantém unidades em oito cidades, atingindo diretamente uma população de mais de 1 milhão de habitantes. Em Caxias do Sul, está localizado seu campus sede, que é também o de maior estrutura e que atende o maior número de alunos. As demais unidades universitárias estão localizadas nas cidades de Bento Gonçalves, Vacaria, Canela, Farroupilha, Guaporé, Nova Prata e São Sebastião do Caí.

Além de dezenas de cursos de graduação, a UCS oferece especializações, MBAs, mestrados e doutorados. Sua estrutura soma um total de 11 bibliotecas, 800 laboratórios e 759 salas de aula, além de outros espaços físicos destinados ao ensino, e/ou divulgação de arte e cultura.

Para nortear os planos de ação da instituição, trazendo a ela uma identidade própria e singular, adotou como missão, a tarefa de “produzir, sistematizar e socializar o conhecimento com qualidade e relevância para o desenvolvimento sustentável.”. Seu foco é o “conhecimento”, e a sua visão, é ser indispensável para o desenvolvimento sustentado no conhecimento. Ainda neste sentido, adotou como princípios: Respeito à Pessoa: A pessoa será sempre valorizada e respeitada como indivíduo e cidadão; Responsabilidade Social: O bem comum será o critério norteador das ações da Universidade; Qualificação Institucional: A UCS buscará de modo permanente a qualificação de seu quadro de pessoal, da sua estrutura, de seus processos organizacionais e de seus programas e ações; Prevalência do Interesse Institucional: Os interesses institucionais deverão sobrepor-se aos particulares, assegurada a convivência na diversidade; Inovação: A busca da inovação científica, tecnológica e cultural deverá nortear as ações da Instituição; Inserção Local e Global: A Universidade buscará a inserção simultânea nos planos local, regional, nacional e internacional; Gestão Democrática: A Universidade promoverá a vivência democrática, buscando a participação da comunidade acadêmica nos processos de planejamento e gestão; Compromisso com o Meio Ambiente: A Universidade deverá promover e participar de ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável, com o objetivo precípuo de preservação da vida; Autonomia: A Universidade preservará a necessária autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, para assegurar o cumprimento de sua missão; Sustentabilidade: A Universidade buscará sustentabilidade econômica, social e ambiental, por meio de uma gestão eficiente e eficaz.

### **2.5.1 Campus universitário da Região dos Vinhedos**

De acordo com o portal do Campus Universitário da Região dos Vinhedos (CARVI), em 1993, quando a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (FERVI) firmou convênio com a Universidade de Caxias do Sul, esta passou a administrar o ensino superior na área de abrangência de Bento Gonçalves, incorporando os quatro cursos superiores que já eram oferecidos. A Escola de 2º Grau Região dos Vinhedos, também mantida pela FERVI, foi

assumida pela Universidade em 1997 e passou a ser denominada Centro Tecnológico Universidade de Caxias do Sul - Unidade de Ensino de Bento Gonçalves.

Com esse convênio, e através da Portaria MEC nº 211, de 19-02-93, nascia o Campus Universitário da Região dos Vinhedos (CARVI), em substituição às duas Faculdades até então existentes. De 736 alunos, em 1992, passou-se, em 2010, para mais de 5 mil alunos, provenientes de mais de 50 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, divididos em 21 cursos de graduação.

Bento Gonçalves, a cidade sede do CARVI, está inserida numa microrregião com alto padrão de desenvolvimento, destacando-se em sua economia a indústria de vinho, de móveis e o turismo. O Campus está localizado na Alameda João Dal Sasso, nº 800, Bairro Universitário, distante apenas 2 km da Rodoviária, situada no centro da cidade. Ocupa uma área de 64 hectares, com lagos, árvores nativa e jardins.

Até 2018/2, o Campus conta com 22 cursos de graduação, entre bacharelados e licenciaturas, além de 15 cursos de pós-graduação *lato sensu* e um curso de Mestrado Profissional em Engenharia de Produção, tendo já formando mais de 10.000 alunos de graduação.

### 3 METOLOGIA

#### 3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica com base em autores conceituados, a fim de levantar informações importantes sobre a contabilidade, como a sua normatização, evolução, contextualização e campos de atuação. A pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2010), coloca o pesquisador em contato com aquilo que já foi dito, escrito ou filmado sobre um determinado tema. Essa pesquisa, pode trazer uma excelente formação científica, pois oferece diversas fontes, como livros, dicionários, enciclopédias, anuários, almanaques, periódicos, etc (SILVA, 2010).

Em composição à pesquisa, escolheu-se como estudo de caso, a Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos, tendo como objeto de estudo os egressos do curso de Ciências Contábeis. De acordo com Silva (2010), o estudo de caso justifica-se pela necessidade de uma delimitação de um universo a ser pesquisado, de forma que analisa um ou poucos fatos com profundidade.

Com a finalidade de conhecer o perfil da amostra selecionada para o estudo, caracteriza-se a presença também da pesquisa de campo, que “consiste na coleta direta de informação no local em que acontecem os fenômenos.” (SILVA, 2010, p. 57). No conceito de Lakatos e Marconi (2010), este tipo de pesquisa é utilizado com o objetivo de obter conhecimentos e juntar informações para um determinado problema ou questão no qual se deseja uma resposta.

As informações coletadas via questionários, servirão para analisar a posição atual quanto à diversos aspectos do público alvo selecionado, como pensamentos, comportamento, atitudes e motivações. Desta forma, no aspecto da abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como qualitativa. De acordo com Casarin e Casarin (2011), este tipo de pesquisa, deixa em segundo plano os modelos estatísticos e matemáticos, onde os números predominam, e explora uma metodologia descritiva, que destaca características, sendo menos superficial que a pesquisa quantitativa”.

Diante das colocações dos autores, se entende que as metodologias escolhidas são as mais adequadas para o tipo de estudo proposto.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização dos procedimentos metodológicos, a coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário elaborado pelo pesquisador. O questionário é uma ferramenta de coleta de dados composto por uma série de questões padronizadas e apresentado por escrito aos informantes. O questionário pode ser encontrado em anexo a este estudo. A pesquisa contém 52 questões e tem como objetivo coletar dados relacionados ao perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos, além de reunir dados relacionados as expectativas e satisfações quanto sua carreira e profissão, e suas percepções sobre algumas questões que influenciaram e ainda influenciam a contabilidade num geral.

Para tanto, a população do estudo compreende todos os alunos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos, entre o período de 1994 a 2018, onde, a eles, foi enviado o questionário elaborado em plataforma eletrônica, utilizando redes sociais para contato, como e-mail, *Facebook* e *Whatsapp*.

Como forma de complementar a análise, alguns resultados foram comparados a pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade nos anos de 2012 e 2013.

Com os dados coletados, foram elaborados gráficos e planilhas que sustentaram uma análise estatística das informações, utilizando o Excel como forma de tabulação das respostas. Através do embasamento teórico, alinhado ao objetivo e a questão de pesquisa, foi possível chegar às conclusões desejadas, que aqui foram apresentadas.

Foram enviados 404 questionários, obtendo-se um retorno de 152 respondentes, representando uma amostra de 15,06% da população.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, será apresentada a forma com que a pesquisa foi realizada, o método de contato com o público alvo, o número de egressos que a pesquisa alcançou, e serão apresentados os resultados da pesquisa juntamente com uma análise de cada questionamento presente na mesma. Foi utilizada ainda, a pesquisa elaborada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nos anos de 2012 e 2013 para fins de comparação.

### 4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PESQUISA

O primeiro passo para a realização de pesquisa, foi a realização do questionário via *Google Forms*. Nele, foram elaboradas 19 perguntas relacionadas ao perfil pessoal de cada respondente, 11 perguntas relacionadas à tecnologia e de que forma ela influencia na profissão contábil, 11 perguntas a respeito das mudanças mercadológicas, e de que forma elas influenciam na profissão contábil, e 11 perguntas relacionadas as legislações, normas e práticas contábeis, e sua influência na profissão dos contadores. O questionário aplicado pode ser verificado no Anexo I deste trabalho.

No segundo momento, foi solicitado à Universidade de Caxias do Sul a relação de todos os egressos do curso de Ciências Contábeis, do Campus Universitário da Região dos Vinhedos, contendo seus nomes e o ano de conclusão do curso, desde 1994 até 2018. De posse destas informações, o próximo passo foi identificar o modo com que seria feito o contato e envio do formulário para cada egresso, colocando em planilha a melhor forma encontrada. Os contatos foram realizados no período de 13/09/2019 à 30/10/2019, utilizando o *WhatsApp* (4,2%), e-mail (3,7%), e a grande maioria através do *Facebook* (92,1%).

De um total de 1009 egressos da UCS/CARVI nos 25 anos de curso de Ciências Contábeis, foram contatadas 404 pessoas, que representam 40% do total. Na seleção dos respondentes, buscou-se manter a coerência em todo o período abordado, filtrando-se assim 40% dos egressos de cada ano. Responderam o formulário 152 egressos, ou seja, um índice de 37,62% de retorno, e que representam 15,06% do total de concluintes do curso.

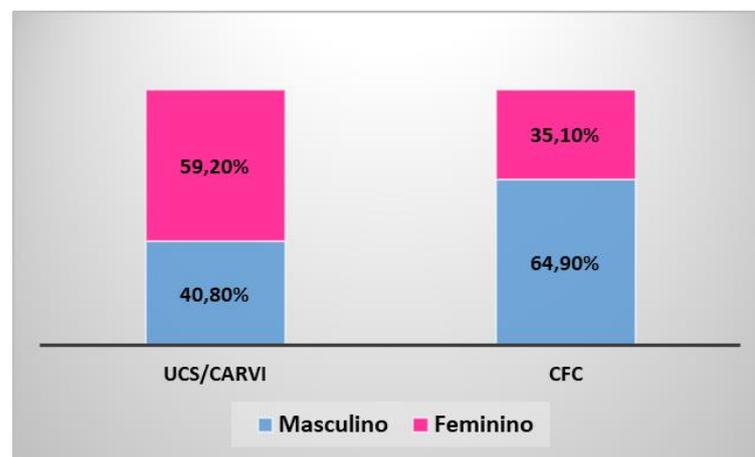
## 4.2 REPRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A seguir, serão apresentados os dados obtidos através da pesquisa realizada, representados em forma de gráfico, cada um com sua análise detalhada, e separados por assunto.

### 4.2.1 Perfil dos egressos

Os questionamentos deste tópico, buscam identificar o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário da Região dos Vinhedos.

Gráfico 1 - Gênero dos egressos

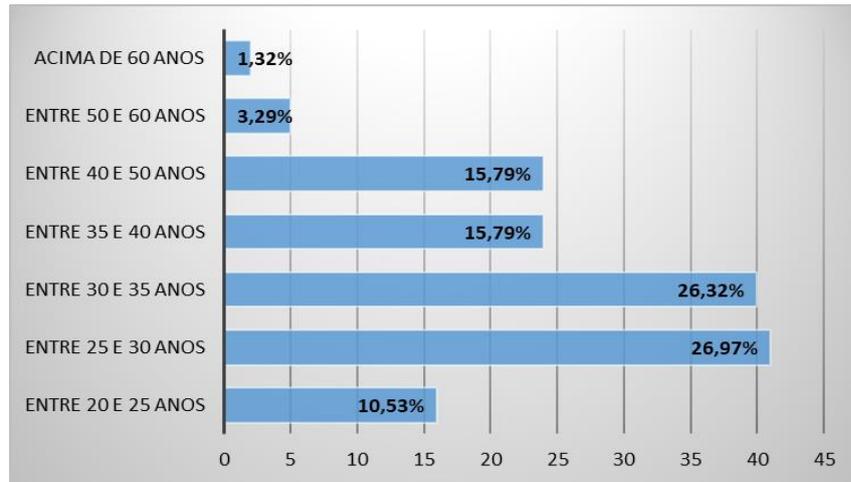


Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico número 1 aponta, que o gênero feminino representa 59,2% dos respondentes, contra 40,8% do gênero masculino. Isto mostra uma predominância de mulheres no curso de Ciências Contábeis na UCS/CARVI, fato comprovado pela relação de todos os egressos dos 25 anos de curso, onde 67% são do gênero feminino, contra 33% do gênero masculino. Estes números divergem da pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no ano de 2012/2013, por exemplo, onde 64,9% dos respondentes eram do gênero masculino, conforme também exposto no Gráfico 1. Isto mostra um perfil de profissionais de contabilidade diferente da média brasileira, onde, na região, muitas mulheres se fazem presentes na atuação contábil.

O segundo questionamento abordado no questionário, diz respeito a idade atual dos respondentes.

Gráfico 2 - Idade dos egressos

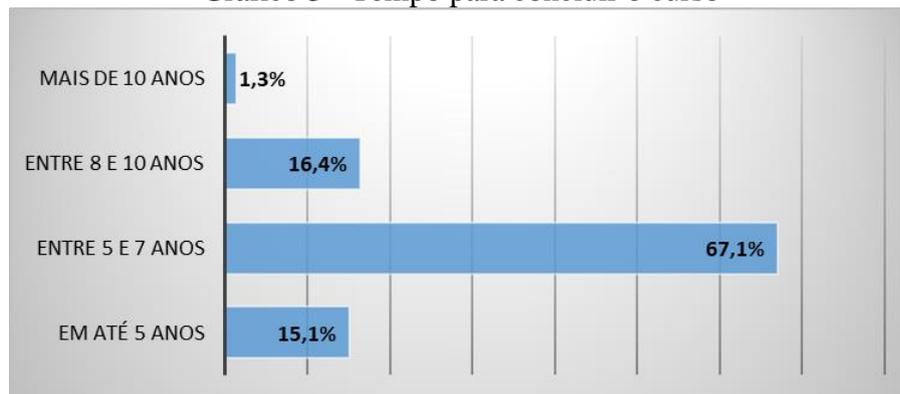


Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme apresentado no Gráfico 2, a maioria dos respondentes tem idade entre 25 e 35 anos e apenas 1,32% apresenta a idade acima de 60 anos. As respostas sugerem, que o fato da grande maioria dos respondentes ser o público jovem, se deve ao maior contato e facilidade que possuem com os meios eletrônicos, que foram os utilizados para a aplicação do questionário.

O questionamento número 3, tinha como finalidade identificar o tempo que os egressos levaram para concluir o curso.

Gráfico 3 - Tempo para concluir o curso



Fonte: Elaborado pelo autor

Fica visível no Gráfico 3, que a grande maioria levou entre 5 e 7 anos para concluir sua graduação em Ciências Contábeis, sendo 102 respondentes, que representam 67,10%. 23 pessoas levaram até 5 anos, enquanto 25 pessoas levaram entre 8 e 10 anos, e apenas 2 pessoas demoraram mais de 10 anos até sua formação.

Atualmente, a grade curricular do curso de Ciências Contábeis na UCS/CARVI, possui duração de 4 anos, contudo, pelo fato de ser uma universidade privada, a realidade dos respondentes faz com que se leve mais tempo até a formação, visto que a maioria acaba conciliando os estudos com suas atividades profissionais, e/ou muitas vezes, a questão financeira acaba sendo determinante, fazendo com que os estudantes escolham sua quantidade de disciplinas semestrais, de acordo com sua capacidade de pagamento.

No quarto questionamento, buscou-se identificar quais foram os motivos pelos quais os egressos escolheram o curso de Ciências Contábeis.

Gráfico 4 - Motivo pela escolha do curso de Ciências Contábeis

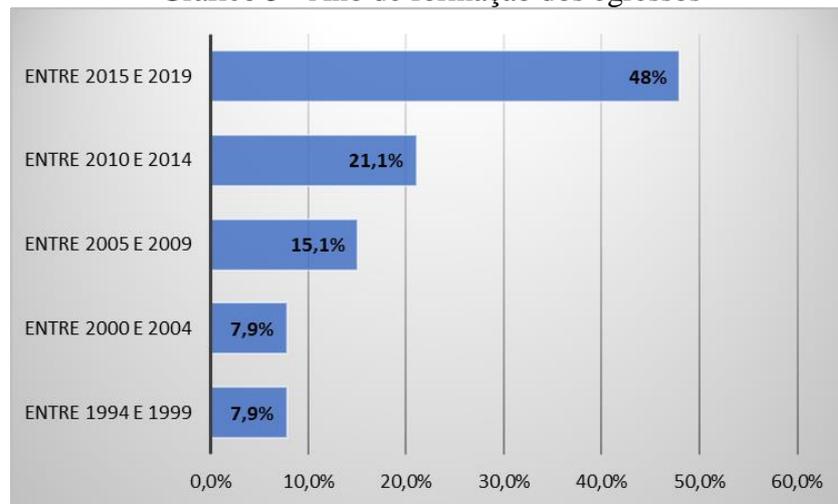


Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico 4 mostra, que a expectativa de boa colocação profissional foi o principal motivo pela opção do curso de ciências contábeis, sendo apontado por 34,9% dos respondentes. De acordo com eles, a formação como contador pode trazer diversas opções de atuação no mercado que venha a satisfazer profissionalmente. 25,7% responderam ter escolhido de forma individual, sem influência de terceiros, 21,7% teve a influência de pessoas próximas na escolha, 11,2% escolheram o curso por já estarem trabalhando com contabilidade no momento decisão, e 6,6% apontaram ainda outros motivos.

A questão número 5 do instrumento de pesquisa, aponta o ano em que o egresso se formou.

Gráfico 5 - Ano de formação dos egressos

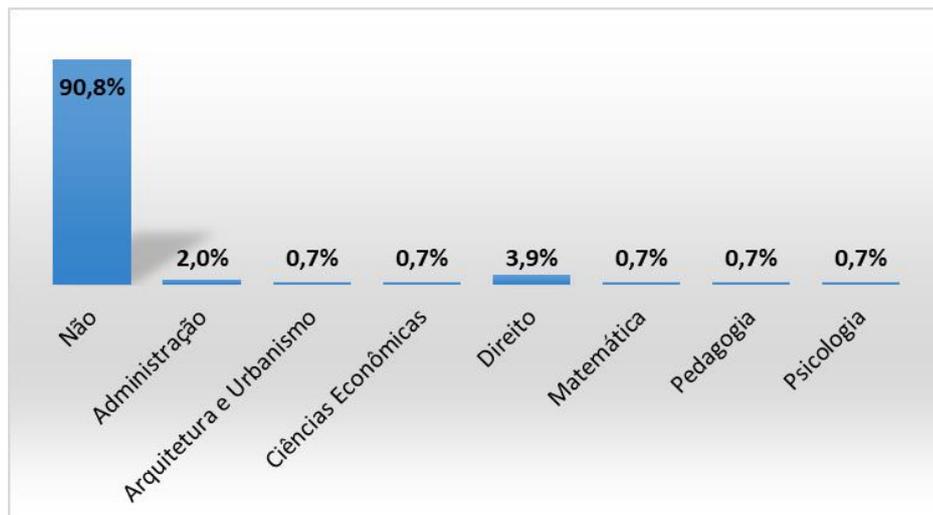


Fonte: Elaborado pelo autor

O resultado apresentado no Gráfico 5, condiz naturalmente com o apresentado no gráfico nº 2. Dos respondentes, 48% formou-se entre os anos de 2015 e 2019, 21,1% entre 2010 e 2014, 15,1% entre 2005 e 2009, 7,9% entre 2000 e 2004, e 7,9% entre 1994 e 1999. Isto mostra que o questionário foi respondido por egressos de todo o período de existência do curso, o que traz maior credibilidade aos resultados.

No sexto questionamento, o público alvo do questionário, respondeu se buscou fazer outra graduação após sua formação em ciência contábeis.

Gráfico 6 - A opção dos egressos por outra graduação



Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico 6 nos mostra, que a grande maioria dos egressos não optaram por uma segunda formação, e assim, 90,8% dos respondentes possuem graduação apenas em ciências

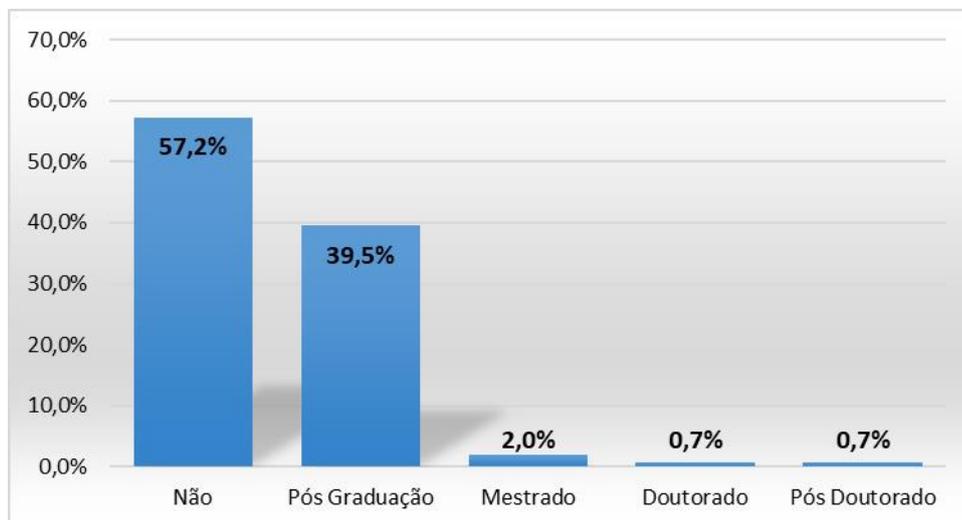
contábeis. Aos que buscaram uma segunda graduação, destaca-se o curso de direito, representando 3,9% dos egressos. Foram citados ainda os cursos administração, com representatividade de 2%, e os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Ciências Econômicas, Matemática, Pedagogia e Psicologia, todos com 0,7%.

É compreensível o fato de que os contadores busquem uma formação na área do direito, visto que a profissão é diretamente ligada a legislações, e pelo fato do contador estar presente em diversas ações que envolvem questões judiciais. Além disso, a formação em direito pode ser extremamente útil nas rotinas contábeis, agregando conhecimento e até mesmo evitando problemas futuros com órgãos fiscalizadores, por exemplo.

O fato de a grande maioria não buscar uma segunda formação pode ser interpretado de diversas formas, e ter diversos motivos. Um sucesso financeiro e profissional obtido através da contabilidade, pode fazer com que uma outra graduação nem entre em cogitação, bastando assim o título de contador. Pode-se ter o entendimento também, de que a especialização e foco em uma única área pode ser melhor para a vida profissional. Ou ainda, pode surgir o fato de tempo, dinheiro, energia física e mental, não estarem favoráveis a uma nova graduação.

Na questão 7 questiona-se se o egresso buscou aumentar o seu nível de formação.

Gráfico 7 - Nível de formação dos egressos



Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico 7 nos mostra, que 57,2% dos egressos, optaram por não aumentar o seu nível de formação após a graduação. Dos respondentes, 39,5% buscou uma pós-graduação, 2% são mestres, e apenas 0,7% possuem doutorado e pós-doutorado.

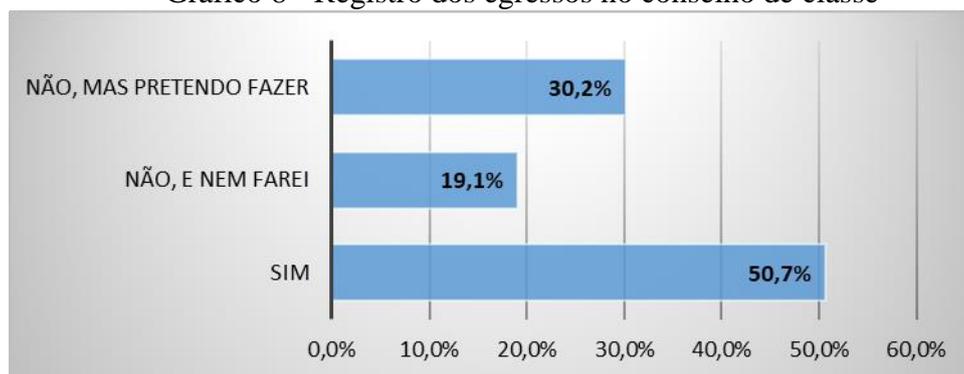
Os números dos egressos da UCS/CARVI, se comparados à pesquisa realizada pelo CFC, apresentam certa semelhança.

A maior parte dos respondentes (56,1%) tem, no máximo, curso de Bacharel (em Contabilidade ou em qualquer outra área), sendo, 13,4% com titulação máxima equivalente ao 2º Grau Técnico e 42,7% com titulação máxima equivalente ao curso de graduação. Apenas 0,6% dos respondentes é Doutor (em qualquer área) e 5,1% é Mestre (em qualquer área). (CARDOSO; AQUINO, 2013, p. 16).

Comparando com a média nacional, percebemos uma porcentagem muito próxima de egressos da UCS/CARVI, que tem no máximo o curso de Bacharel. Esta proximidade é notada também, se falarmos a nível de doutorado, onde a média nacional é de 0,6%, enquanto que nesta pesquisa o resultado foi de 0,7%. A nível de mestrado, a pesquisa do CFC apresenta números superiores.

Na questão de número 8, o questionamento foi a respeito do registro no CRC.

Gráfico 8 - Registro dos egressos no conselho de classe



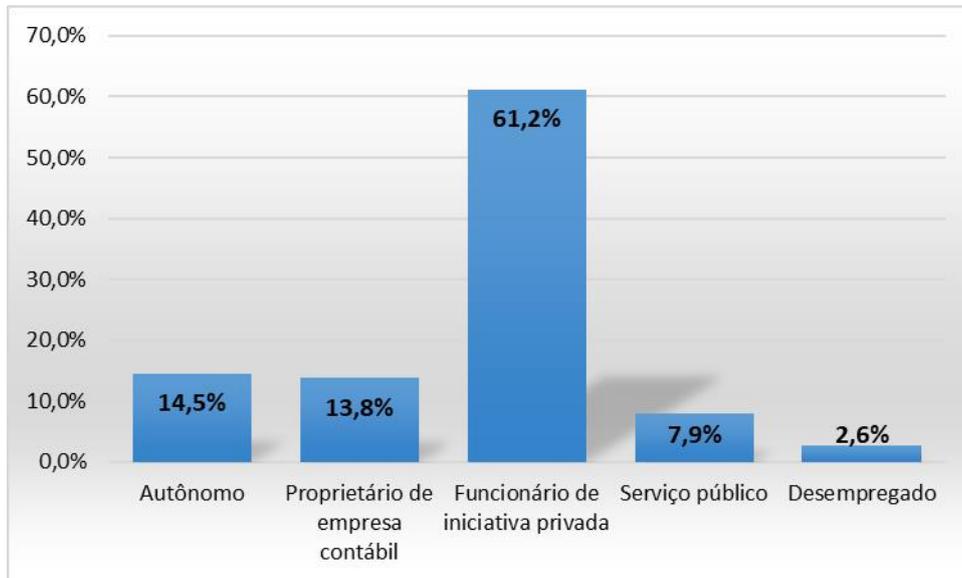
Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme apresentado no Gráfico 8, 50,7% dos respondentes possuem registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), 19,1% não possuem, e 30,2% não possuem, mas pretendem fazê-lo.

O registro no CRC é importante para quem quer atuar na área da contabilidade, pois é ele que permite o exercício da função, comprova que o profissional está apto para exercer as atividades e da credibilidade aos seus serviços. Neste ponto de vista, os números apresentados pelos egressos da UCS/CARVI são satisfatórios, considerando quem já possui e quem ainda vai buscar o seu registro.

A nona questão, busca identificar o vínculo profissional atual dos respondentes.

Gráfico 9 - Vínculo profissional dos egressos



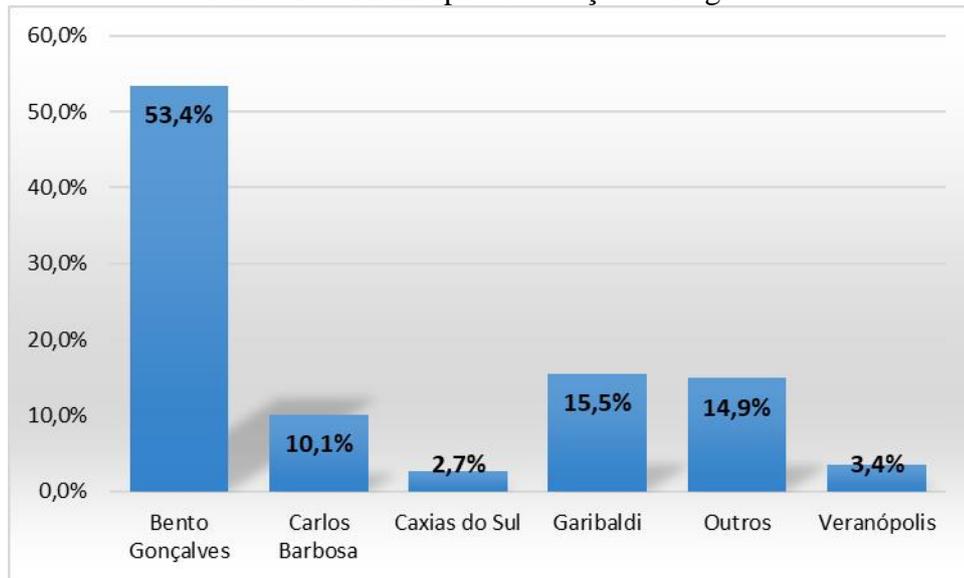
Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico 9, apresenta qual o vínculo profissional dos egressos, e nos traz as seguintes informações: a grande maioria dos respondentes, tem sua atividade profissional realizada na iniciativa privada, representando 61,2%. Com boa expressividade, temos 13,8% dos egressos atuantes como proprietários de empresas relacionadas à contabilidade (não necessariamente escritórios contábeis), enquanto que 14,5% são autônomos. Comparando estes dois últimos índices com a média nacional através da pesquisa realizada pelo CFC no ano de 2012, temos uma proximidade nos números, visto que esta pesquisa apresenta um índice de 28,3%, enquanto que a nível de Brasil a representatividade é de 31,1%, e isto mostra, a característica empreendedora e independente dos profissionais da área contábil. Ainda, 7,9% dos respondentes atua no serviço público, e apenas 2,6% está atualmente desempregado.

Chama atenção, o fato do índice de desemprego ser bem abaixo do apresentado no Brasil. Segundo pesquisa do IBGE (2019), no terceiro trimestre de 2019, a taxa de desemprego no Brasil, mesmo que em queda, ficou em 11,8%, cerca de 4,5 vezes maior do que o apresentado entre o público alvo da pesquisa.

A questão 10, aponta o município de atuação dos respondentes.

Gráfico 10 - Município de atuação dos egressos



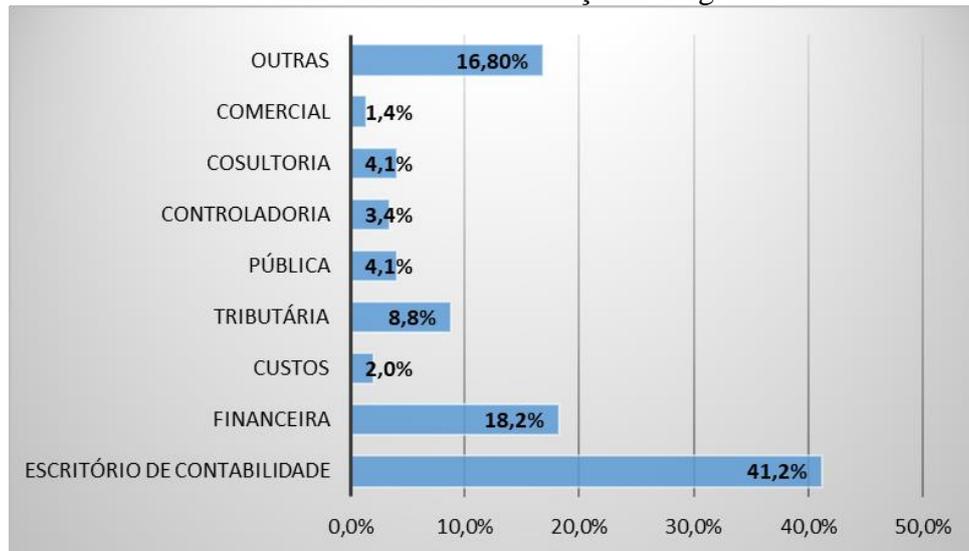
Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme apresentado no Gráfico 10, 53,4% dos egressos atuam na cidade de Bento Gonçalves, resultado compreensível por ser o município de localização da universidade. Verifica-se ainda uma distribuição interessante do restante dos egressos, onde 15,5% atuam na cidade de Garibaldi, 10,1% em Carlos Barbosa, 3,4% em Veranópolis, 2,7% em Caxias do Sul, e ainda, 14,9% em outros municípios.

Pelo fato de Bento Gonçalves estar localizado entre diversos pequenos municípios, a pesquisa apresentou uma diversidade grande de cidades de atuação dos egressos, porém Bento Gonçalves apresenta porcentagem acentuada, justificada pela gama de oportunidades de emprego que são oferecidas, e não vistas nos municípios de menor expressão.

No questionamento 11, é feita indagação a respeito da área de atuação.

Gráfico 11 - Área de atuação dos egressos

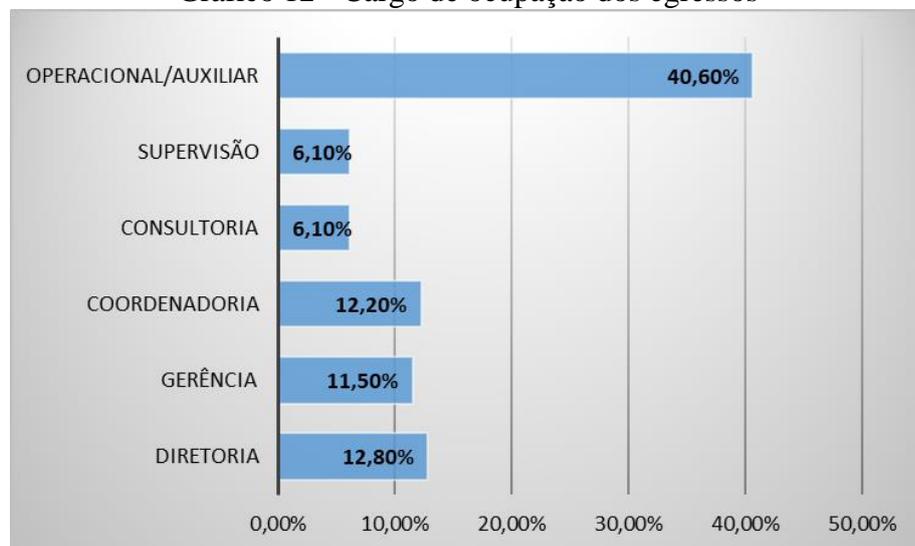


Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico 11, nos traz a distribuição dos respondentes quanto à sua área de atuação no mercado de trabalho. Verificamos um alto índice de egressos atuando em escritórios contábeis, representando 41,2% das respostas, seguido pela área financeira com 18,2% de representatividade. Em seguida, apresenta-se uma distribuição entre as áreas de custos, comercial, controladoria, consultoria, área pública, e uma pequena vantagem para a área tributária. 16,8% respondeu não trabalhar em nenhuma destas áreas apresentadas no questionamento.

O cargo de ocupação dos egressos, foi levantado na questão 12.

Gráfico 12 - Cargo de ocupação dos egressos



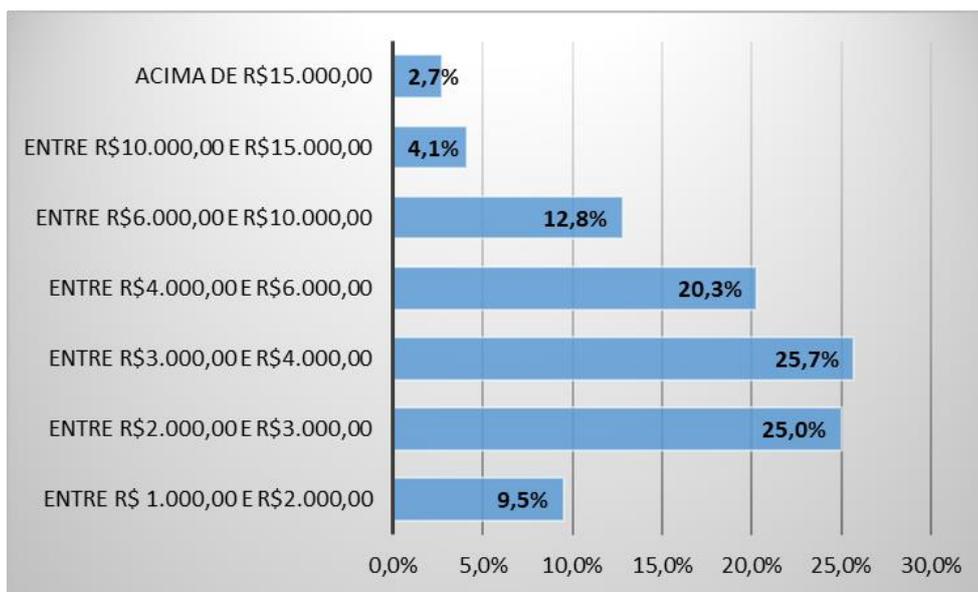
Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico 12 nos mostra, que 40,6% dos respondentes atua como auxiliar ou em atividades operacionais ligadas a contabilidade, enquanto que 12,8% ocupam cargos de diretoria, 12,2% coordenadoria, 11,5% gerência, 6,1% supervisão, e também 6,1% em consultoria.

O resultado que se chega através destes números, é que a maior parte dos egressos ocupa cargos de menor expressão nas entidades, cumprindo papéis predominantemente operacionais e burocráticos. Porém, boa parcela dos respondentes, atingiram cargos de maior expressão, de alta importância no seu ambiente de trabalho e que estão diretamente ligados a tomada de decisões.

A questão 13 tem como objetivo identificar a faixa de renda dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UCS/CARVI.

Gráfico 13 - Faixa de renda bruta dos egressos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com o Gráfico 13, é possível identificar que a maioria dos egressos possui uma renda mensal entre R\$ 3.000,00 e R\$ 4.000,00, ou seja, cerca de 4 salários mínimos atuais, que representa uma média maior ao da renda do trabalhador brasileiro, que segundo o IBGE (2019), no primeiro trimestre de 2019 foi de R\$ 2.291,00.

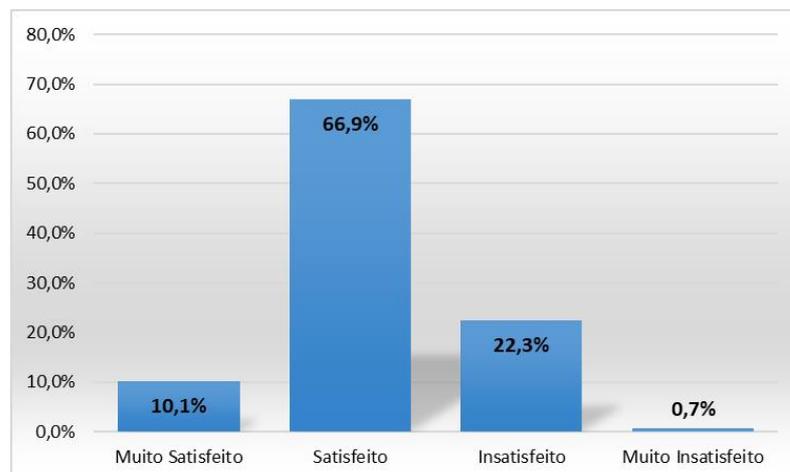
Grande parte dos respondentes, apontaram receber entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00, sendo a expressão de 25%. 20,3% aponta uma renda entre R\$ 4.000,00 e R\$ 6.000,00, 12,8% ganha entre R\$ 6.000,00 e R\$ 10.000,00, 9,5% ganha entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00, enquanto que 6,8% tem renda acima de R\$ 10.000,00.

Se feita a comparação dos dados aqui obtidos, com a pesquisa realizada pelo CFC no ano de 2012, e levarmos em conta o salário mínimo de cada época, teremos uma média de renda nacional maior do que a apresentada pelos egressos da UCS/CARVI. Por exemplo: a nível de Brasil, 41,8% dos contadores responderam ter renda de até 5 salários mínimos, enquanto que nesta pesquisa este índice é de aproximadamente 60,2%. Também é possível perceber, que entre os egressos da UCS/CARVI, cerca de 6,8% recebe mais do que 10 salários mínimos, enquanto que na pesquisa nacional este índice chegou a 26,7%. Caso a comparação seja feita estritamente pela renda bruta, desconsiderando o salário mínimo vigente em cada ano, a renda apresentada pelos egressos da UCS/CARVI é próxima a média nacional, apresentando inclusive melhores índices. Por exemplo: apenas 9,5% dos respondentes desta pesquisa apontaram receber até R\$ 2.000,00 reais mensais, enquanto que a nível nacional, esta representatividade é de aproximadamente 19,3%. Já os que ganham mais de R\$ 3.000,00, representam 65,6% dos respondentes desta pesquisa, enquanto que na pesquisa realizada pelo CFC, esta porcentagem é de aproximadamente 57,5%.

Se levarmos em conta a situação financeira em que se encontra o país, com alto nível de desemprego, e com a economia apresentando números abaixo dos ideais, e ainda, comparando com a questão 12, que aponta que a maioria dos egressos ocupa cargos de menor expressão, podemos considerar que a média de renda dos respondentes desta pesquisa, é boa.

Ainda com relação a pergunta anterior, o questionamento de número 14 identifica a satisfação salarial dos respondentes.

Gráfico 14 - Satisfação salarial dos egressos

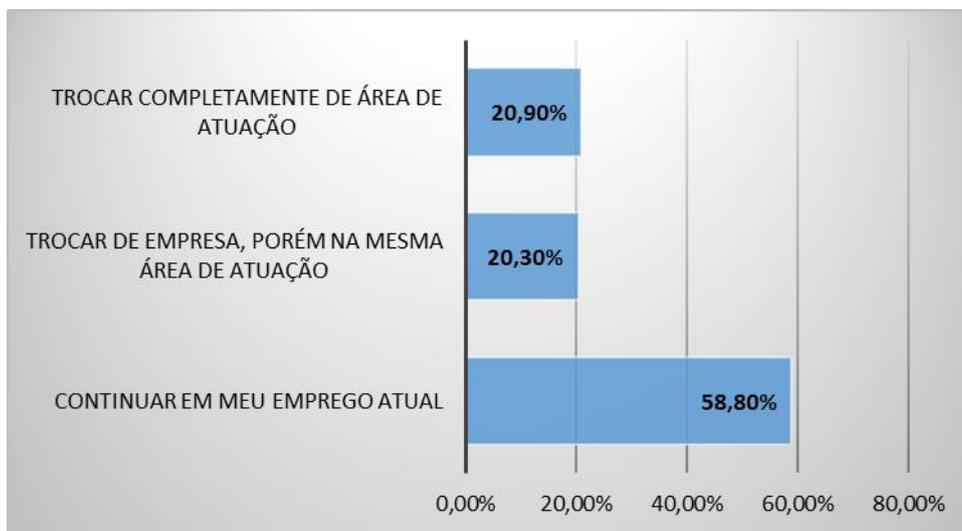


Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se através do Gráfico 14, que a grande maioria dos respondentes está satisfeito ou muito satisfeito com sua remuneração, apresentando um índice de 77%. 22,3% disseram estar insatisfeitos, enquanto que apenas 0,7% estão muito insatisfeitos. Isso demonstra, que a atuação na área contábil pode sim trazer satisfação financeira, e que a formação em contabilidade é capaz de construir uma evolução profissional.

A questão 15 aponta qual a intenção dos respondentes quanto ao seu futuro no mercado de trabalho.

Gráfico 15 - Intenção futura no mercado de trabalho dos egressos

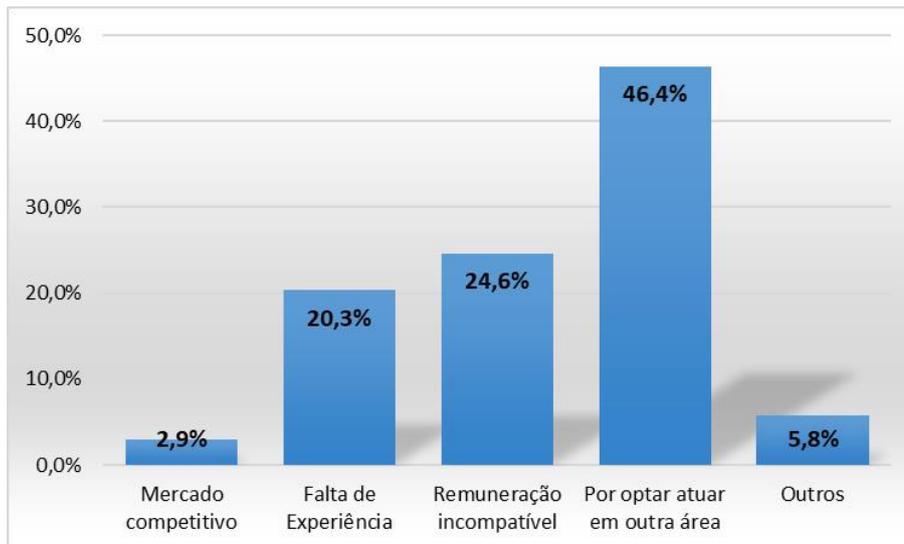


Fonte: Elaborado pelo autor

Através do Gráfico 15, observa-se que a maior parte dos egressos da UCS/CARVI está satisfeita com a sua atual colocação no mercado, pois 58,8% deles pretendem continuar em seu atual emprego. 20,3% diz estarem satisfeitos com sua área de atuação, porém pretendem trocar de empresa em um futuro próximo, e 20,9% pretende trocar completamente sua área de atuação.

O 16<sup>a</sup> questionamento, é destinado aos egressos que não atuam na área da contabilidade.

Gráfico 16 - Motivo pela não atuação na área contábil



Fonte: Elaborado pelo autor

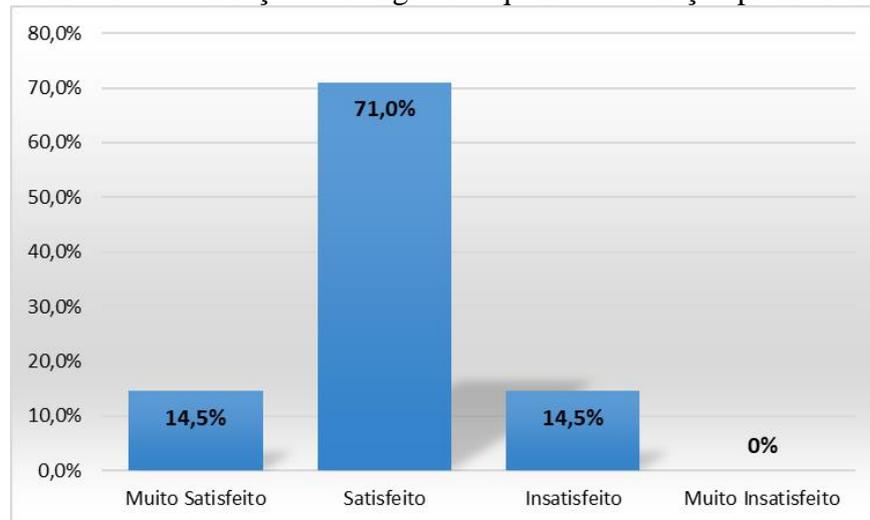
Com esta questão, é possível identificar o motivo pelos quais os respondentes da pesquisa não atuam em sua área de formação, ou seja, não trabalham diretamente com a área contábil.

Foram 39 respostas, representando 25,66% dos retornos obtidos com esta questão. Destes, 46,4% apontam trabalhar em outra área apenas por opção. Este índice pode derivar de diversos motivos, como por exemplo, a não identificação com as atribuições do contador, ou uma percepção diferente de trabalho obtida após a graduação. 24,6% diz não trabalhar com contabilidade pelo fato da remuneração não ser satisfatória, 20,3% não obteve sua colocação por falta de experiência, 2,9% aponta a competitividade do mercado como sendo a causa, e ainda, 5,8% diz ser por outros motivos.

O baixo índice de pessoas que responderam não trabalhar na área devido ao mercado competitivo, mostra que o mercado de trabalho da região tem capacidade de absorver os profissionais de contabilidade.

A questão 17 aborda, se a evolução profissional após a formação em Ciências Contábeis, foi satisfatória.

Gráfico 17 - Satisfação dos egressos quanto à evolução profissional

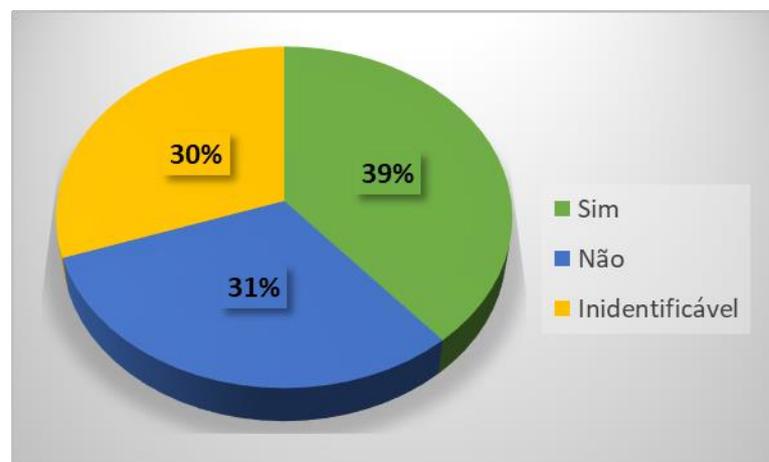


Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando os dados do Gráfico 17, observa-se um alto índice de satisfação por parte dos egressos. 85,5% apontaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com sua evolução profissional após a graduação, constatando-se assim, que a grade curricular, bem como a qualidade de ensino da instituição, trouxe bons resultados aos seus egressos. Apenas 14,5% diz estar insatisfeito, enquanto que nenhum dos respondentes apontou estar muito insatisfeito neste quesito.

O questionamento 18, aborda se o fato de a formação ter sido na Universidade de Caxias do Sul, colaborou com a colocação no mercado de trabalho.

Gráfico 18 - A influência da UCS na colocação profissional dos egressos

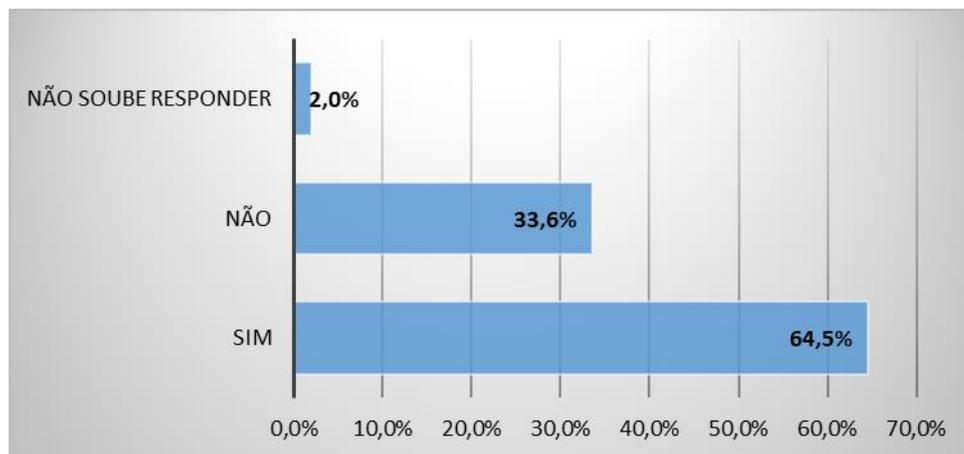


Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico 18 apresenta um resultado bastante equilibrado. 39% dos egressos, aponta que o fato da sua formação ter sido na UCS, foi um fator determinante na sua colocação, e/ou evolução no mercado de trabalho. Isto pode ser interpretado como uma boa visão da sociedade pela Universidade de Caxias do Sul, mais especificamente no curso de Ciências Contábeis, muito provavelmente pelos bons profissionais formados e atuantes no mercado, bem como pelos altos índices de aprovação no exame de suficiência, e a boa avaliação no ENADE (exame nacional de desempenho dos estudantes). 31% aponta que esta escolha não foi determinante, enquanto que 30% não soube identificar.

A questão 19, trouxe a seguinte indagação: Se você pudesse começar tudo de novo, e analisando o cenário atual da contabilidade, você escolheria o curso de Ciências Contábeis?

Gráfico 19 - A opção pelo curso de contábeis nos dias atuais



Fonte: Elaborado pelo autor

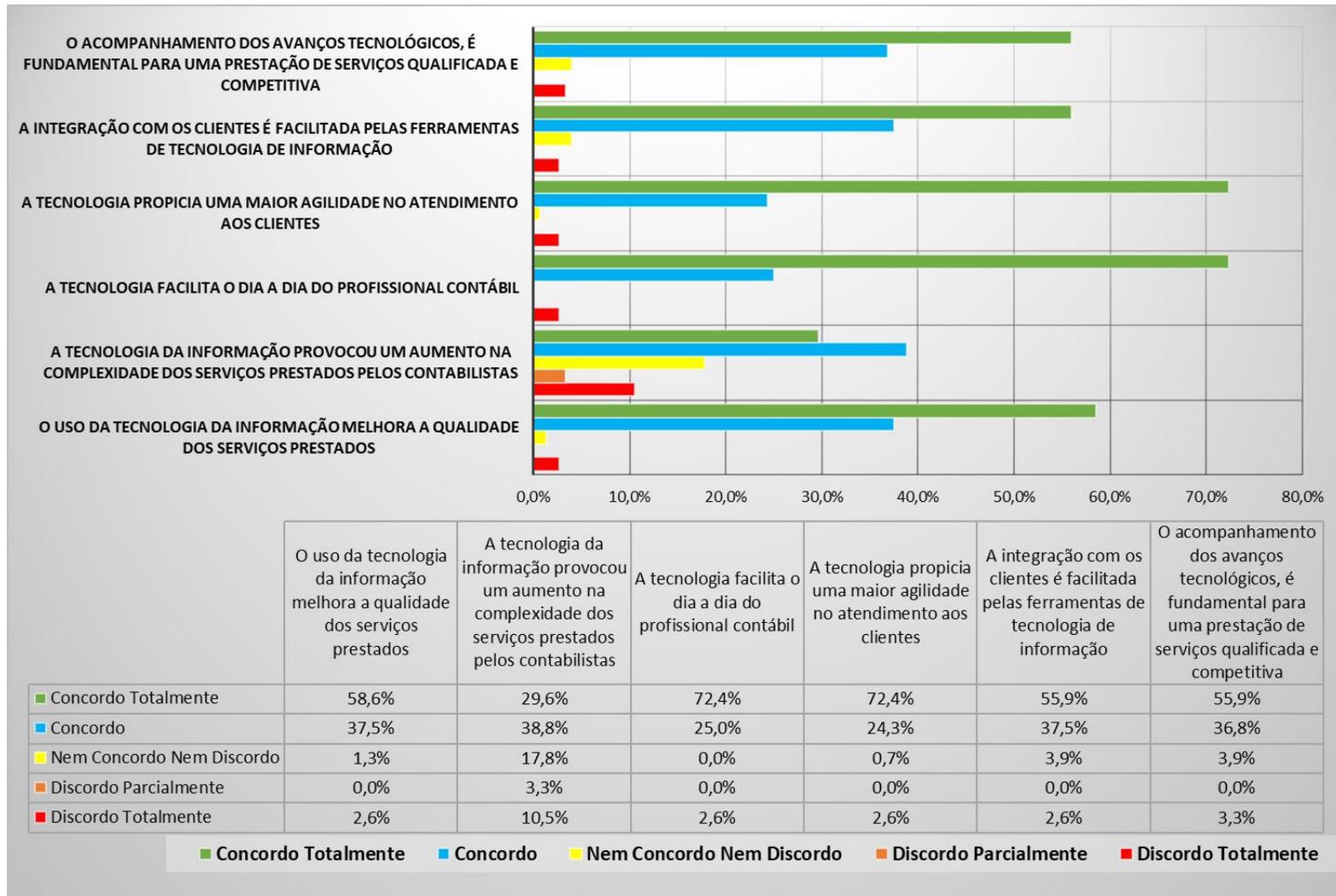
Com base no Gráfico 19, percebe-se que 64,5% tornaria a escolher o curso de Ciências Contábeis, enquanto que 33,6% não o faria novamente e 2% não souberam responder.

Os respondentes que fariam novamente a graduação em Ciências Contábeis, em sua grande maioria, citou as diversas opções de atuação no mercado de trabalho, e a visão abrangente que o curso propicia sobre um negócio, como principais motivos. Já entre os que não tornariam a fazer, foi comum a citação da remuneração, onde julgam não ser compatível com as funções e responsabilidades, e outros consideram o estresse um fator corriqueiro e negativo. 7 pessoas ainda citaram a complexidade das informações prestadas ao governo, e a responsabilidade que o profissional contábil possui sobre as mesmas.

#### **4.2.2 Percepções quanto à influência da tecnologia e sua evolução na profissão contábil**

Os questionamentos deste tópico, tem como finalidade entender a percepção dos egressos quanto à influência que a tecnologia e a sua evolução tem na profissão contábil, seja ela no dia a dia de trabalho, ou no mercado de trabalho.

Gráfico 20 - As influências tecnológicas na profissão contábil



Fonte: Elaborado pelo autor

Com o Gráfico 20, temos alguns apontamentos quanto à percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis com relação à tecnologia, e a forma que ela influencia no trabalho, e na relação com os clientes.

No primeiro questionamento, percebe-se que quase a totalidade dos respondentes, representando 96,1%, concorda que o uso da tecnologia de informação, quando bem empregado, é capaz de melhorar os serviços prestados pelo profissional. Com os softwares cada vez mais complexos e aprimorados, e a disponibilização das mais diversas ferramentas digitais de trabalho, é possível ter uma prestação de serviços mais qualificada, abrangente, e que supra as necessidades de cada cliente.

Ao mesmo tempo que a tecnologia traz facilidades, ela obriga os profissionais a se adequarem às novas modalidades de trabalho, principalmente no que tange as obrigações impostas pelos órgãos fiscalizadores que são cada vez mais complexas. Esta pelo menos é a visão de 68,4% dos respondentes, enquanto que 13,8% não tem a mesma percepção e 17,8% nem concordam e nem discordam desta afirmação.

97,4% dos egressos, concordaram com a afirmação de que a tecnologia facilita o dia a dia do profissional contábil. Isto é naturalmente compreensível, visto que diversas atividades, que antes eram extremamente trabalhosas e manuais, são substituídas por ferramentas tecnológicas, propiciando ao contador dispensar maior tempo nas atividades que não sejam predominantemente manuais.

A quase que unanimidade presente na afirmação anterior, também é vista no questionamento seguinte, que aborda o fato de que a tecnologia traz uma maior agilidade no atendimento aos clientes, sendo esta a percepção de 96,7% dos respondentes. É perceptível, que as ferramentas tecnológicas nos propiciam uma prestação de serviços mais ágil, e podemos citar como exemplo, o processo de abertura de uma empresa, que pelo fato de ser totalmente digital, sem a necessidade de envio de documentos físicos, permite com que em poucos dias ocorra a abertura de um CNPJ.

O outro questionamento, tinha como premissa: A integração com os clientes é facilitada pelas ferramentas de tecnologia de informação. Nesta, 55,9% disseram concordar totalmente, 37,5% concordaram, 3,9% nem concordam e nem discordam, e 2,6% discordam totalmente. Pode-se citar como exemplo, a forma como acontece atualmente a comunicação e a entrega de documentos, que exige menos deslocamentos, e passou a ser bem mais rápida com a adoção de e-mails, WhatsApp, e outras ferramentas dedicadas especialmente a estas situações.

No último questionamento desta seção, foi perguntado se eles concordam que, o profissional contábil, deve ter um acompanhamento dos avanços tecnológicos ligados às suas

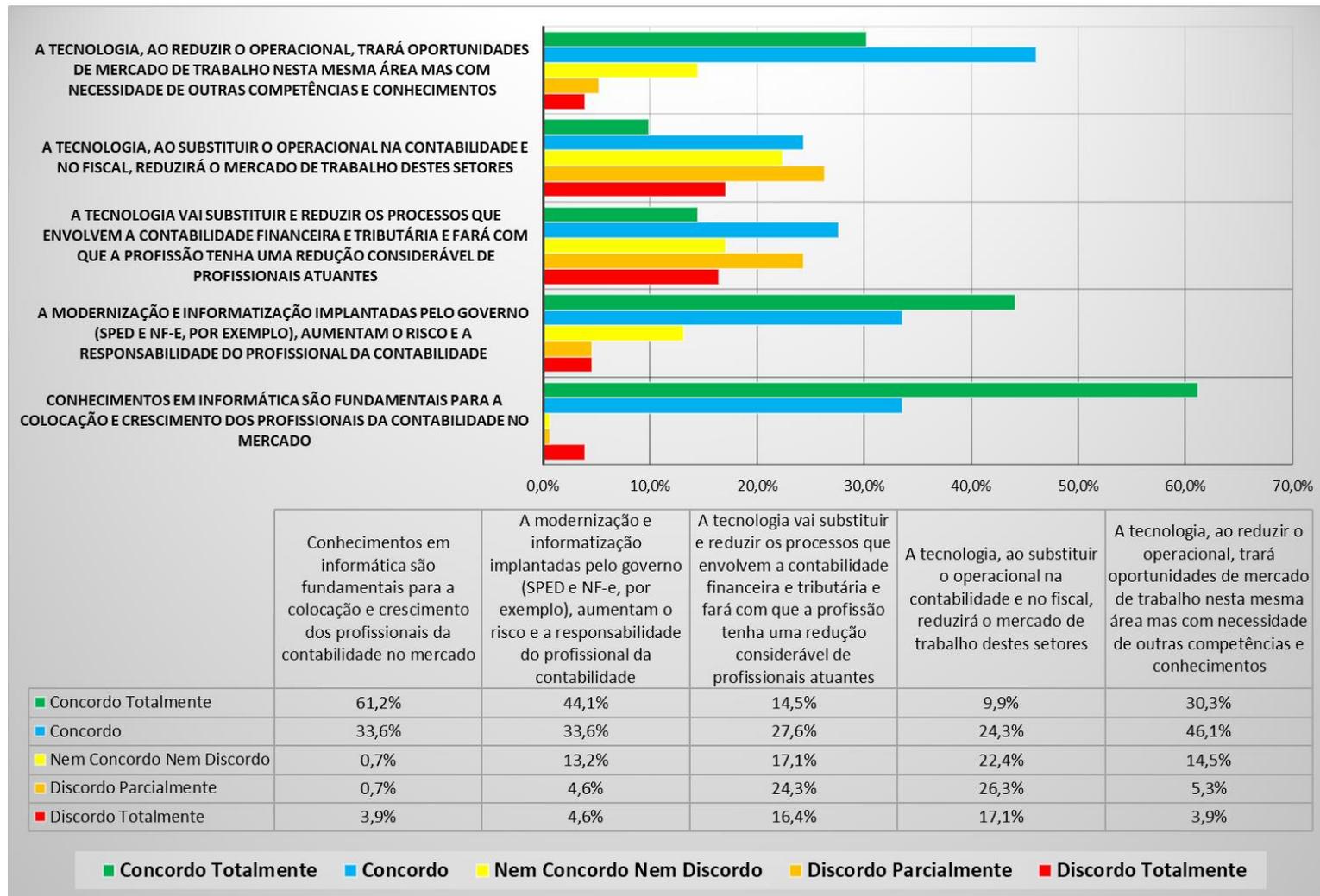
atividades, para que tenha uma prestação de serviços qualificada e competitiva. 55,9% concordam totalmente com esta afirmação, 36,8% concordam, 3,9% nem concordam e nem discordam, e 3,3% discordam totalmente. Se partirmos das questões abordadas anteriormente, com as conclusões de que a tecnologia propicia mais agilidade no atendimento, integração com o cliente facilitada, menos trabalhos manuais, e qualidade no serviço, é natural que o retorno sobre esta afirmação seja o de concordância, principalmente, no que se refere a competitividade no mercado.

O presidente do CFC, Zulmir Ivânio Breda, com relação a estes impactos da tecnologia, faz uma interessante colocação.

É natural que, como toda mudança, essas inovações venham acompanhadas de certa complexidade e, até mesmo, resistência por parte dos receptores. Mas, no decorrer do tempo, o profissional já está percebendo os vários benefícios gerados por essas novidades. Por exemplo, no campo operacional, os *softwares* de gestão contábil podem otimizar processos e facilitar tarefas rotineiras, deixando mais tempo disponível para que o profissional se dedique à maximização dos resultados da gestão. Ademais, no campo intelectual, as mudanças provêm a oportunidade de o profissional se 'reformatar' a cada dia – a busca por uma educação continuada se tornará cada vez mais essencial nesse processo. (CFC, 2019)

O Gráfico 21, continua abordando a questão do avanço tecnológico na contabilidade, porém agora com questionamentos mais voltados a interferência que isso tem no mercado de trabalho.

Gráfico 21 - As influências tecnológicas na profissão contábil



Fonte: Elaborado pelo autor

Na primeira afirmação representada no Gráfico 21, os respondentes são questionados, se é importante que o profissional da contabilidade tenha conhecimentos em informática para sua colocação e crescimento no mercado de trabalho. Como resultado, tivemos 61,2% dos respondentes concordando totalmente, 33,6% concordam, 0,7% nem concordam e nem discordam, 0,7% discordam parcialmente, e 3,9% discordam totalmente. Com estes índices, concluímos que os egressos da UCS/CARVI, veem o domínio, pelo menos que básico, das ferramentas tecnológicas, como fundamental para um sucesso e sua manutenção na carreira contábil, e isto passa pelo fato de que, em praticamente todas as atribuições do contador, a tecnologia está empregada de alguma forma.

O governo, em todas as suas esferas, cada vez mais tem investido na modernização de suas ferramentas de atuação e fiscalização, e isso impacta diretamente nas atividades diárias de muitos contadores. Foi indagado aos egressos, se estas evoluções aumentam o risco e a responsabilidade do profissional. 77,7% dos respondentes concordam com esse posicionamento, visto que todas estas obrigações tem cada uma seu grau de complexidade, e que para o seu correto cumprimento deverão ser observadas diversas regras e/ou legislações, todas com seus mais variados prazos, e sob a pena de multa quando da inobservância de alguma destas exigências. 9,2% dos respondentes discordam desta afirmação, enquanto que 13,2% nem concordam e nem discordam.

No próximo questionamento, observa-se um interessante equilíbrio nas respostas obtidas. A afirmação foi a seguinte: “A tecnologia vai substituir e reduzir os processos que envolvem a contabilidade financeira e fiscal/tributária e fará com que a profissão tenha uma redução considerável de profissionais atuantes. ” 14,5% concordam totalmente com esta premissa, 27,6% concordam, 17,1% não concordam e nem discordam, 24,3% discordam parcialmente, e 16,4% discordam totalmente, ou seja, desconsiderando os egressos que não possuem uma opinião formada sobre tal afirmação, 42,1% concordam enquanto que 40,8% discordam. A contabilidade fiscal/tributária, ao mesmo tempo que vem sofrendo impacto tecnológico, tendenciando a uma redução de profissionais, em nosso país ela é extremamente burocrática e detalhista, o que provavelmente seja um fator relevante neste equilíbrio de opiniões.

Semelhante ao questionamento acima, a próxima indagação tem o objetivo de verificar o entendimento dos egressos da UCS/CARVI, quanto a demanda de profissionais no setor fiscal e contábil. Da mesma forma que na questão anterior, ocorre um equilíbrio de percepções, com uma pequena vantagem para quem discorda de que a tecnologia vai reduzir a demanda de

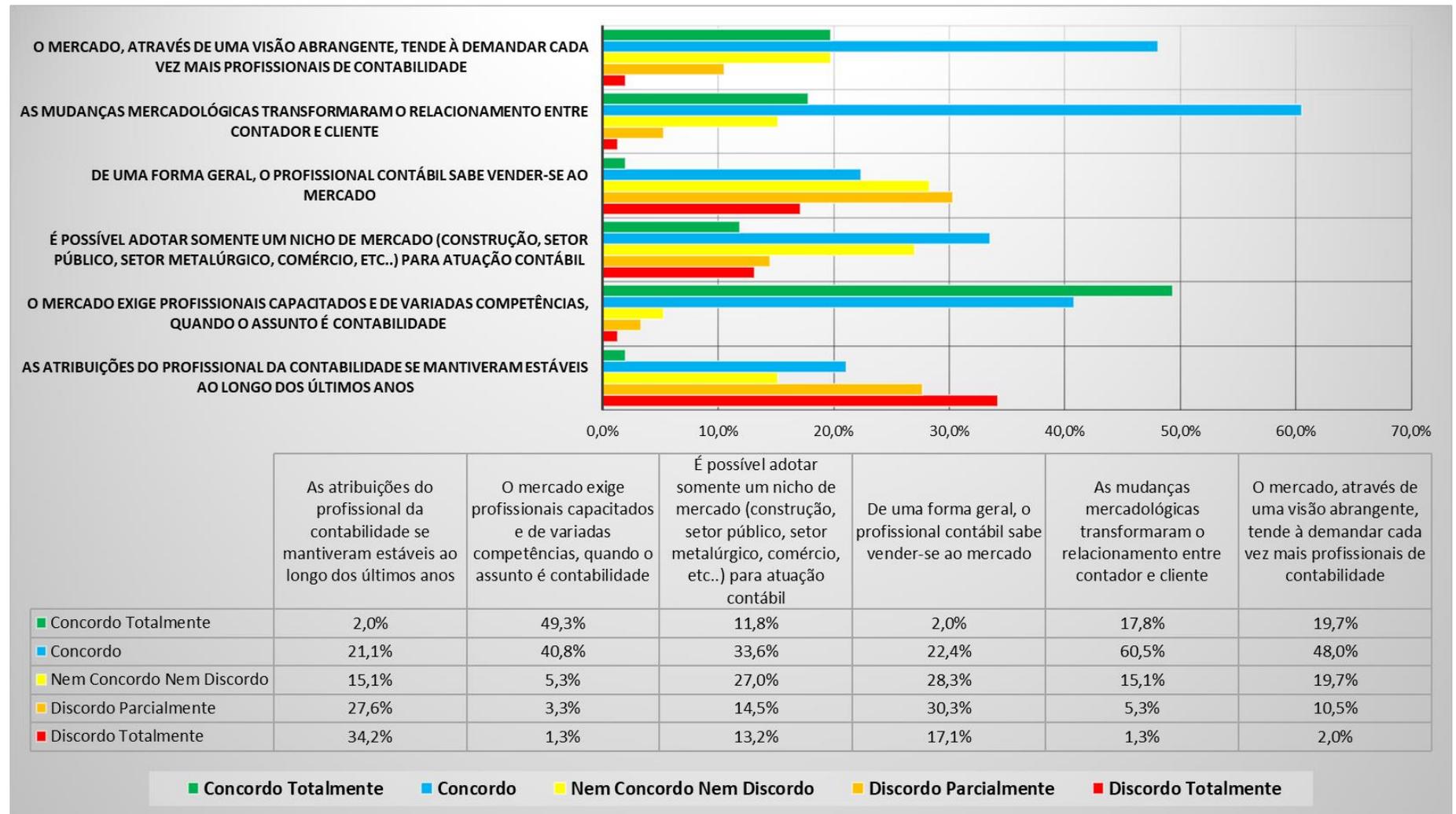
profissionais com estas atribuições. Foram 43,4% dos respondentes discordantes, e 34,2% concordantes.

Como última afirmação sobre a tecnologia e mercado de trabalho, foi verificada a percepção dos respondentes na seguinte premissa: “A tecnologia, ao reduzir o operacional, trará oportunidades de mercado de trabalho nesta mesma área mas com necessidade de outras competências e conhecimentos.” A grande maioria, representando 76,3% das respostas, concorda de que o profissional deverá moldar-se gradativamente, de forma a garantir sua colocação e evolução no mercado de trabalho, entendendo que sim, a tecnologia irá substituir a mão de obra humana em atividades operacionais. 14,5% não concordam e nem discordam desta afirmação, enquanto que 9,2% discordam.

#### **4.2.2 Percepção quanto à influência das mudanças mercadológicas na profissão contábil**

As perguntas elencadas neste tópico, buscam identificar a percepção dos egressos quanto a influência que as mudanças mercadológicas que ocorrem ao longo do tempo, transformando o mercado de trabalho, e forma de se trabalhar, tem influenciado na profissão contábil.

Gráfico 22 - Influências das mudanças mercadológicas na profissão contábil



Fonte: Elaborado pelo autor

O primeiro questionamento a respeito deste assunto, indaga aos egressos, quanto a sua percepção no que diz respeito às atribuições do profissional contábil ao longo dos últimos anos. Enquanto que 23,1% dos respondentes apontam que as atividades e responsabilidades do contador se mantiveram estáveis a longo dos anos, 61,8% discordam, e percebem uma mudança neste quesito. 15,1% dos egressos não concordam e nem discordam da afirmação.

Se analisada a atual posição dos profissionais de contabilidade e suas atribuições e competências, percebemos que muitas das atividades permanecem ao longo dos anos sob sua incumbência. Porém, diversas outras atribuições foram surgindo, assim como a forma de fazê-las sofreu e sofre evolução.

Outro dado apresentado no Gráfico 20, é a percepção dos egressos quanto à seguinte colocação: “O mercado exige profissionais capacitados e de variadas competências, quando o assunto é contabilidade”. A grande maioria dos respondentes concorda com esta premissa, e representam 90,1% das respostas obtidas. Isto prova, que o contador deve ser uma pessoa com variadas qualidades, não só interpessoais, mas com competências diversas que farão com que cumpra suas inúmeras atribuições com qualidade. Apenas 4,6% dos egressos discordam deste pensamento, enquanto que 5,3% não concordam e nem discordam.

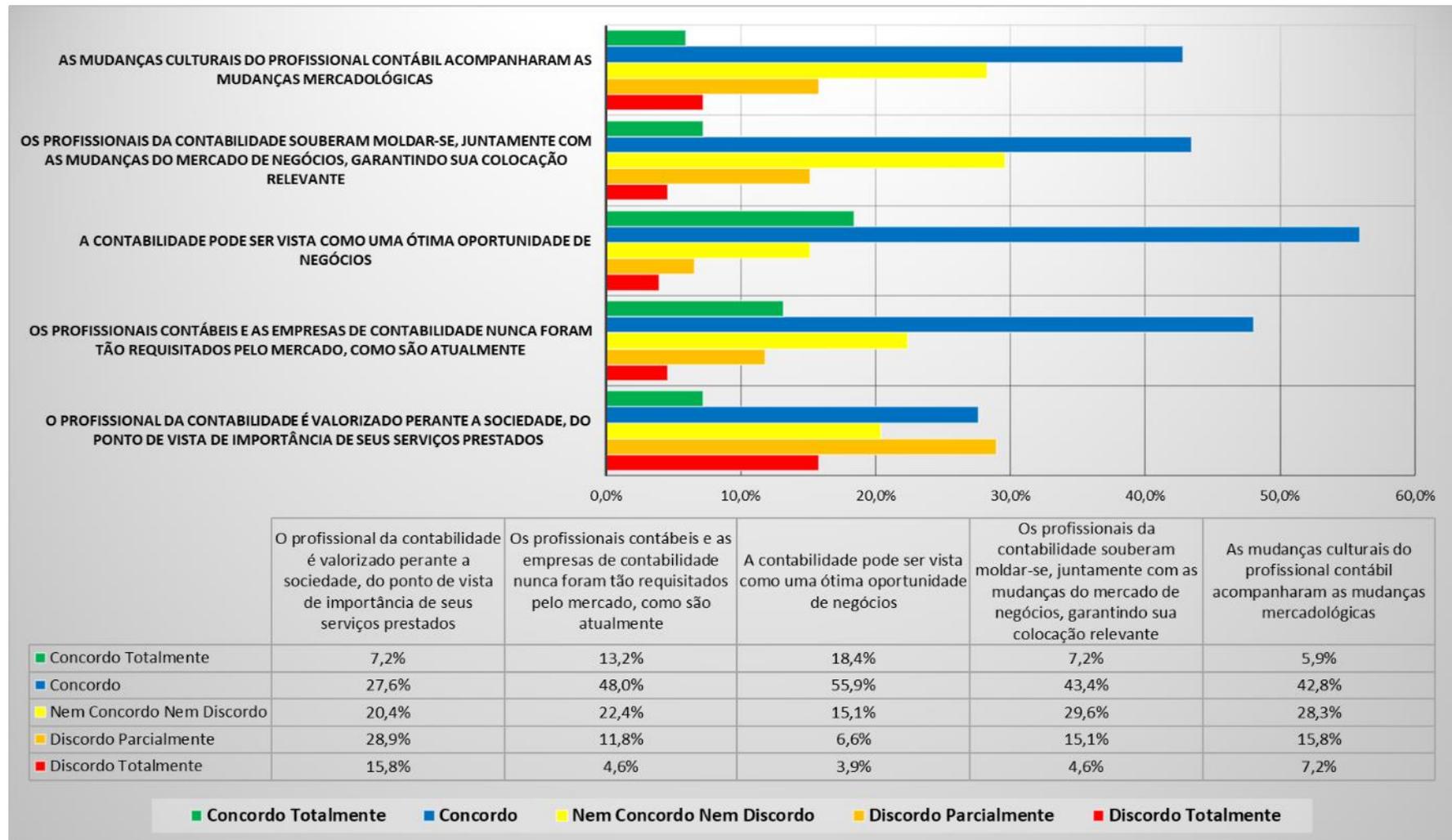
Para 45,4% dos respondentes, é possível que o profissional da contabilidade adote apenas um nicho de mercado (construção, setor público, comércio, etc.), focando assim sua atuação. 27,6% não tem a mesma percepção, enquanto que 27% não concordam e nem discordam desta afirmação. Chama atenção o alto índice de respondentes sem um posicionamento bem definido, o que pode demonstrar a variedade de escolhas que um profissional pode ter, para que sua colocação seja a melhor possível.

No próximo questionamento, foi perguntado aos egressos, se o profissional contábil sabe vender-se ao mercado. 47,4% dos respondentes percebe uma falha nesse quesito, e aponta que é possível uma mudança comportamental no oferecimento de seus serviços. 24,3% tem a percepção de que o contador sabe sim vender-se ao mercado, enquanto que 28,3% nem concordam e nem discordam de tal afirmação.

Conforme índices do próximo questionamento, a maioria dos egressos, com representatividade de 78,3%, aponta que a relação entre contador e cliente teve transformações advindas das mudanças mercadológicas. Podemos exemplificar isso, visualizando a forma em que hoje o contador atua nas empresas, desempenhando um papel de tomada de decisões e de auxílio aos grandes cargos, deixando de ser apenas um mero cumpridor de burocracias. 15,1% não concordam e nem discordam de tal raciocínio, enquanto que 6,6% discordam, e não vem tal transformação no mercado.

A próxima pergunta, traz um interessante índice, visto que a afirmação é a seguinte: “O mercado, através de uma visão abrangente, tende a demandar cada vez mais profissionais de contabilidade”. Dos respondentes, 19,7% concordam totalmente com tal afirmação, 48% concordam, 19,7% não concordam e nem discordam, 10,5% discordam parcialmente, e apenas 2% discordam totalmente. Podemos perceber com tais índices, que a percepção dos egressos é positiva quanto à colocação dos profissionais contábeis no mercado de trabalho nos próximos anos, onde, de uma forma geral, e considerando todas as áreas, apontam que a demanda por profissionais será crescente, o que se mostra em desacordo a algumas recentes pesquisas que colocam o contador como umas das profissões sujeitas a serem extintas.

Gráfico 23 - Influências das mudanças mercadológicas na profissão contábil



Fonte: Elaborado pelo autor

O primeiro questionamento do Gráfico 23, trata da percepção dos respondentes quanto a valorização dos profissionais contábeis perante a sociedade. Pode-se verificar índices de certa forma frustrantes, visto que 44,7% dos egressos discordam que o profissional tenha sua devida importância visualizada pela sociedade, e 20,4% não discordam e nem concordam com a premissa apresentada. Apenas 34,9% dos respondentes, apontam perceber uma valorização justa da população perante os serviços prestados pelos contadores. Para que estes índices tenham melhorias, cabe principalmente a cada profissional, visualizar sua postura, comportamento, e qualidade dos serviços apresentados, mudando assim de forma positiva, a visão dos usuários da contabilidade. Ao conselho de classe, deve ser dada também a devida responsabilidade, e cobrá-los para que trabalhos sejam feitos com a finalidade de engrandecer o papel do contador.

A afirmação colocada na sequência para análise dos egressos foi a seguinte: “Os profissionais contábeis e as empresas de contabilidade nunca foram tão requisitados pelo mercado, como são atualmente”. 61,2% dos respondentes concordaram com tal colocação, enquanto que 22,4% não concordam e nem discordam, 11,8% discordam parcialmente, e 4,6% discordam totalmente. Como conclusão a estes índices, podemos fazer uma ligação com um apontamento já feito anteriormente, no qual as atribuições do contador vêm mudando e aumentando ao longo do tempo, fazendo com que, conseqüentemente, ocorra uma maior demanda por seus serviços.

Na afirmação seguinte, os egressos em sua maioria, apontam que a contabilidade pode ser vista como uma ótima oportunidade de negócios, representando 74,3% dos respondentes. Apenas 3,9% discordam totalmente desta colocação, 6,6% discordam parcialmente, enquanto que 15,1% nem concordam e nem discordam. Esta percepção por parte dos egressos, justifica o perfil empreendedor dos profissionais apresentado na questão 9 desta pesquisa.

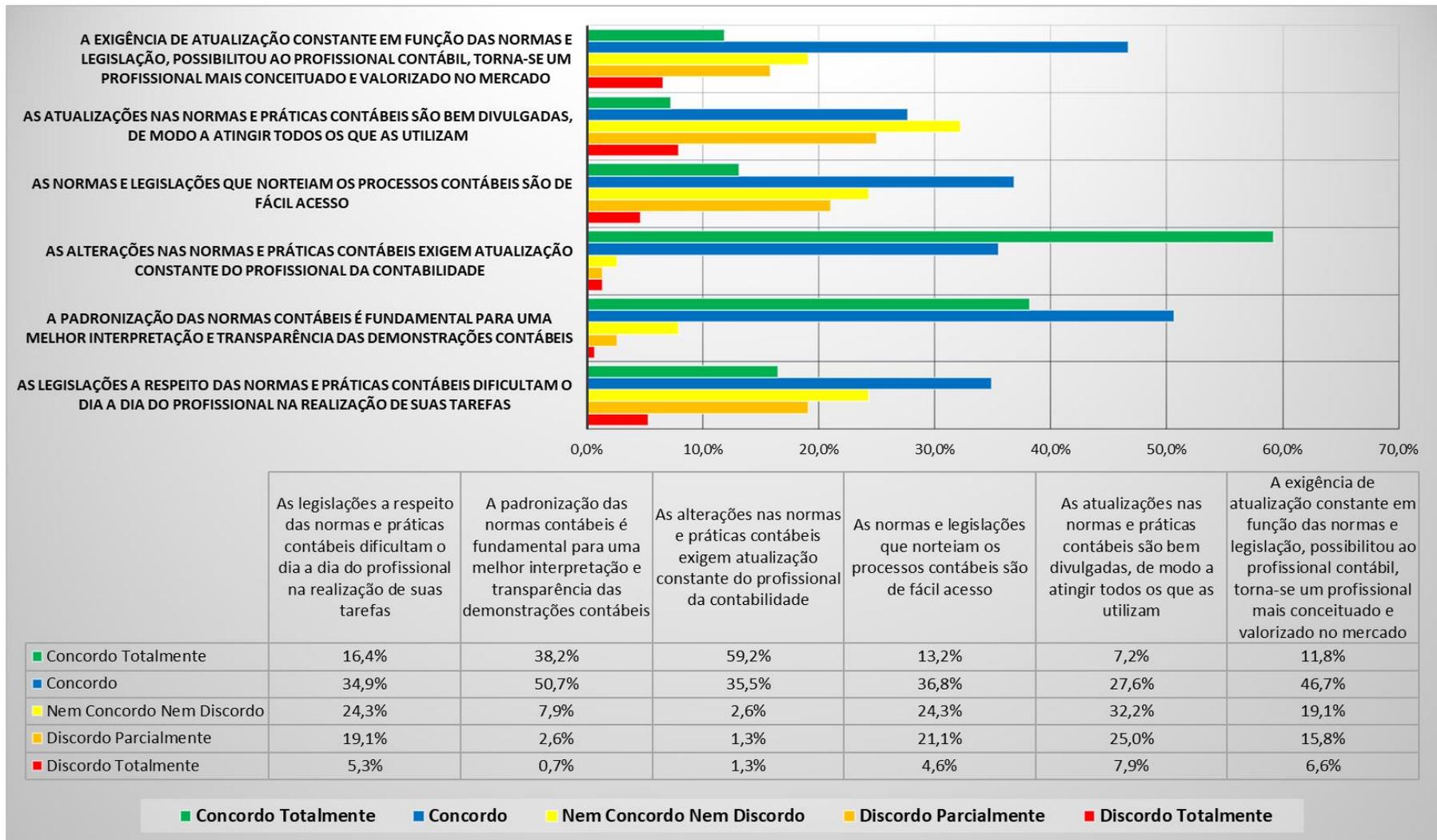
A medida em que o tempo passa, o mercado sofre alterações no qual diz respeito a modelo de negócios, situações econômicas, e alterações na forma de produtividade. Para os egressos da UCS/CARVI, o contador soube acompanhar estas mudanças e garantir a sua colocação relevante no mercado de trabalho, sendo esta a opinião de 50,7% dos respondentes. 19,7% discordam deste apontamento, enquanto que 29,6% não concordam e nem discordam.

Na mesma linha de pensamento do apontamento anterior, 48,7% dos respondentes afirmam que o profissional da contabilidade moldou sua cultura, de forma a acompanhar as mudanças mercadológicas. 28,3% responderam não concordar nem discordar de tal afirmação, 15,8% discordam parcialmente, enquanto que 7,2% discordam totalmente.

#### **4.2.4 Percepção quanto a influência das normas, legislações e práticas contábeis na profissão contábil**

As indagações deste tópico, retratam a percepção dos egressos, quanto a influência que normas, legislações e práticas contábeis, bem como suas alterações e atualizações na profissão contábil.

Gráfico 24 - A influência das normas, legislações e práticas contábeis na profissão contábil



Fonte: Elaborado pelo autor

A primeira afirmação colocada para avaliação dos respondentes foi a seguinte: “As legislações a respeito das normas e práticas contábeis dificultam o dia a dia do profissional na realização de suas tarefas”. 16,4% dos egressos concordam totalmente, 34,9% concordam, 24,3% nem concordam e nem discordam, 19,1% discordam parcialmente, e 5,3% discordam totalmente. Conclui-se assim, que a maior parte dos respondentes, considera que as legislações relacionadas às práticas contábeis são complexas, e acabam por influenciar negativamente no trabalho diário dos profissionais.

No próximo apontamento, os egressos avaliaram a relevância da padronização das normas contábeis para a elaboração e interpretação das demonstrações que são objetos da contabilidade. A grande maioria, representando 88,8% dos respondentes, concordam que tal padronização é fundamental para um bom entendimento e transparência dos relatórios contábeis. Sem dúvida, seria uma dificuldade muito grande para os usuários da contabilidade, se cada profissional definisse, segundo o seu entendimento, a melhor forma de apresentar as demonstrações. Apenas 3,3% dos egressos discorda de tal pensamento, enquanto que 7,9% não concordam e nem discordam.

Na outra afirmação, os egressos apontaram a sua percepção, quanto a necessidade de atualização constante do profissional, a fim de acompanhar as alterações que são feitas nas normas e práticas contábeis. Houve quase que unanimidade dos respondentes concordando com tal afirmação, representando 94,7%. Apenas 2,6% julgaram não ser esta uma necessidade fundamental, mesma porcentagem dos egressos que não possuem uma opinião formada sobre o assunto. A importância da atualização constante por parte do profissional contábil, é afirmada também pelo Conselho Federal de Contabilidade.

As mudanças nas normas contábeis exigem atenção, pois em muitos casos são complexas e necessitam de um profundo entendimento para que sejam aplicadas de forma correta. Lembrando que algumas alterações têm impacto geral na contabilidade, enquanto outras tratam de mudanças pontuais. Os profissionais que se mantêm atualizados saem na frente e se destacam no mercado, pois demonstram estarem comprometidos com o que é exigido pelas normas e pelos órgãos fiscalizadores da Contabilidade (CFC, 2018).

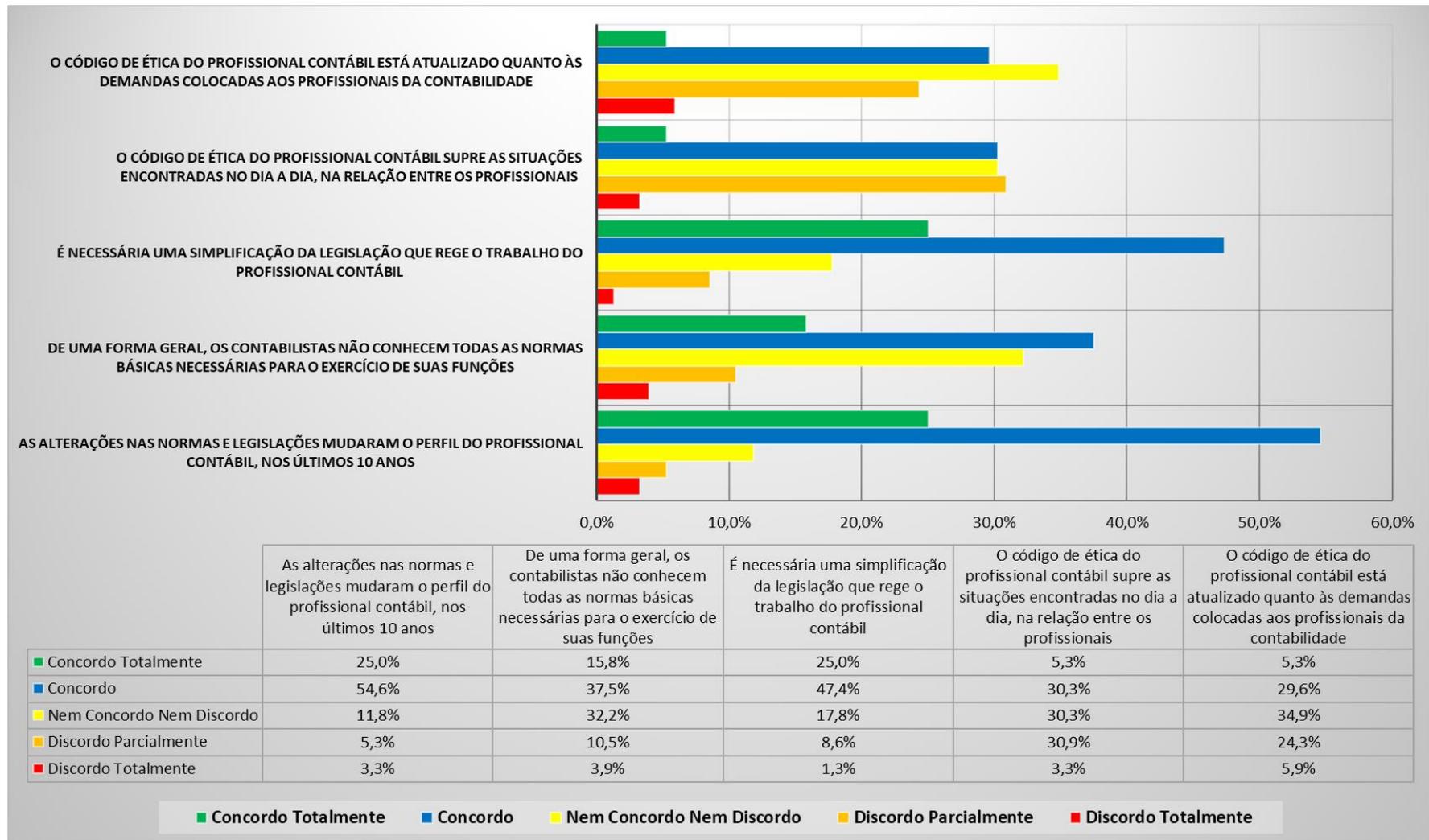
Quanto à acessibilidade das normas necessárias para o exercício das funções contábeis, 50% dos egressos aponta uma fácil acessibilidade, 25,7% discordam e julgam ser necessária uma melhoria, enquanto que 24,3% não concordam e nem discordam. Esta é uma importante questão, pois para que o profissional exerça sua atividade de forma correta e qualificada, é necessário que tenha total conhecimento da legislação que o orienta, e para que isso ocorra com

maior facilidade, as normas devem estar à disposição dos usuários, e de preferência, com linguagem clara e objetiva.

Quanto uma das normas ou práticas contábeis sofre alguma atualização, é fundamental de que esta informação chegue até os profissionais tempestivamente. 32,9% dos respondentes apontam falha nesse quesito, 32,2% não possuem opinião clara, e 34,9%, que pode ser considerado um índice baixo devido a sua importância, tem uma percepção positiva sobre tal apontamento.

Outra afirmação, diz respeito a influência das normas e práticas contábeis, na valorização do profissional: “A exigência de atualização constante em função das normas e legislação, possibilitou ao profissional contábil, torna-se um profissional mais conceituado e valorizado no mercado”. Na percepção de 58,6% dos respondentes este apontamento é verdadeiro, 22,4% discordam desta afirmação, enquanto que 19,1% não concordam e nem discordam.

Gráfico 25 - A influência das normas, legislações e práticas contábeis na profissão contábil



Fonte: Elaborado pelo autor

Ainda com relação a influência das normas, legislações e práticas contábeis, 79,6% dos respondentes concordam com o fato de que, as alterações e a evolução destas normas causam uma mudança no perfil do profissional. 11,8% dos egressos não concordam e nem discordam, enquanto que 8,6% discordam que exista essa relação.

A próxima afirmação, traz um índice que deve causar uma reflexão por parte dos profissionais, devido à sua importância, mas principalmente pelos resultados aqui obtidos. Para avaliação dos egressos, foi posta a seguinte afirmação: “De uma forma geral, os contabilistas não conhecem todas as normas básicas necessárias para o exercício de suas funções”. A partir deste apontamento, 15,8% dos respondentes concordam totalmente com esta colocação e 37,5% concordam, ou seja, para 53,3% do público alvo desta pesquisa, os profissionais da contabilidade não dominam todas as normas básicas, que são de conhecimento fundamental para o exercício da sua profissão. Este é um índice que pode ser considerado alto, visto que é de extrema importância que as normas e práticas contábeis sejam observadas e respeitadas no momento da execução de cada atribuição do contador. 32,2% dos egressos não concordaram nem discordaram com a afirmação, 10,5% discordaram parcialmente, e 3,9% discordaram totalmente.

Para 72,4% dos egressos respondentes da pesquisa, é necessária uma simplificação das normas e legislações que regem o trabalho do profissional da contabilidade. 9,9% não possuem o mesmo entendimento, e não percebem tal complexidade nas regulamentações. 17,8% dos respondentes possuem uma opinião clara sobre o assunto.

As próximas duas afirmações colocadas para avaliação na pesquisa, dizem respeito ao código de ética do profissional contábil, e tem seus resultados aqui sintetizados: para 5,3% dos respondentes, o código de ética cumpre plenamente a sua função, e é capaz de suprir todas as situações demandadas ao profissional, bem como as encontradas na relação entre os mesmos, o que pode ser considerado um índice baixo. Cerca de 29,9% dos egressos, concorda que o código de ética cumpre seu objetivo, porém não em sua totalidade. 32,2%, apontam que o código de ética carece de melhorias, por não cumprir completamente seu papel, ou por não vivenciarem uma real aplicabilidade das exigências nele expostas. Ainda, 32,6% dos respondentes, não possui uma opinião clara sobre o assunto, o que pode sugerir um desconhecimento das disposições presentes no código de ética.

### 4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Através dos dados obtidos nesta pesquisa, pode-se chegar há algumas conclusões, e traçar de forma geral o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UCS/CARVI, e algumas de suas percepções.

Conclui-se, que o gênero feminino é predominante no curso de Ciências Contábeis, onde a maioria leva entre 5 e 7 anos para concluir sua graduação, e que para boa parte dos egressos, a expectativa de boa colocação profissional foi a principal motivação na escolha do curso. Identifica-se ainda, que 90% dos egressos não possui outra graduação a não ser a de Contador, e que a maioria também não buscou aumentar o seu nível de formação, com pós-graduações ou mestrados, por exemplo.

Como vínculo profissional, a maioria acabou optando pela iniciativa privada, destacando-se os escritórios de contabilidade, que acabam por absorver grande parte dos profissionais, e tendo como atribuições atividades predominantemente operacionais.

A faixa de renda bruta observada pela maioria dos egressos, é entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00, sendo que 77% está satisfeito com sua remuneração, e de forma geral, pretendem continuar em seu atual emprego. Observa-se ainda, que a opção por atuar em outra área, é o principal motivo apontado por quem não atua diretamente com contabilidade.

Através da análise dos resultados, percebe-se um entendimento por parte dos egressos, que a tecnologia, ao mesmo tempo que facilita o dia a dia do profissional contábil, melhora a qualidade nos serviços prestados, porém aumenta a complexidade de seus afazeres. A integração com os clientes é facilitada, propiciando uma maior agilidade, e mudando a forma com que ambos se relacionam. Apontam ainda, que o acompanhamento dos avanços tecnológicos é imprescindível para uma prestação de serviços competitiva e qualificada. Ainda com relação às mudanças tecnológicas, entendem que a colocação e manutenção no mercado de trabalho dependem de uma capacidade de adaptação e de possuir variadas competências, visto que o mercado de trabalho, no que tange às atividades operacionais, tende a diminuir ofertas.

Observa-se também, que na percepção dos egressos, a demanda por profissionais de contabilidade não irá diminuir, porém o mercado está em constante mudança, cabendo assim ao profissional moldar-se de acordo. Identificam ainda uma dificuldade por parte dos contadores em vender seus serviços e demonstrar sua relevância, fazendo assim com que não tenham sua devida importância reconhecida. Apontam a contabilidade como uma ótima

oportunidade de negócios, tanto que voltariam a cursar Ciências Contábeis analisando o atual cenário do mercado.

No que tange às práticas, normas e legislações contábeis, os egressos as visualizam como dificultadoras para o exercício das funções devido a sua complexidade. Entendem que a padronização das normas é fundamental para uma melhor interpretação e transparências das demonstrações contábeis, mas enxergam falhas na divulgação das atualizações por parte dos órgãos responsáveis. Identificam ser necessárias simplificações nas legislações que cercam os profissionais contábeis, que de uma forma geral, não conhecem todas normas necessárias para um correto exercício de suas funções.

## 5 CONCLUSÃO

Para que a contabilidade alcançasse o patamar atual, foram grandes as mudanças ocorridas desde o seu surgimento até os dias de hoje. A medida em que o tempo foi passando, a profissão, bem como seus profissionais, foram adaptando-se as novas exigências do mercado, moldando-se de acordo com as novas culturas de trabalho, e surgindo assim novas incumbências. Conforme apresentado no referencial teórico, no Brasil e no Rio Grande do Sul, foram diversos os eventos responsáveis por todas essas transformações, sendo o principal deles, a criação do CFC e dos CRCs no ano de 1946, começando assim uma maior fiscalização e regulamentação da profissão. Na pesquisa foi possível identificar também, as atribuições privativas e compartilhadas do contador, bem como os campos de atuação os quais a sua formação permite atuar, e apresentar por fim, os motivos apontados pelos profissionais da região, que influenciaram e ainda influenciam no dia a dia do contador, com suas percepções e expectativas diante do atual cenário da contabilidade.

Tendo em vista que a questão geral da pesquisa era responder de que forma o avanço tecnológico, as mudanças mercadológicas, e as normas e práticas contábeis influenciaram na profissão contábil, na percepção dos egressos da UCS/CARVI, temos as respostas obtidas através do capítulo 3, onde os respondentes analisaram diversas afirmações relacionadas ao problema da pesquisa, tornando assim possível obter conclusões e fazer análises importantes e por vezes até reflexivas.

Quanto as hipóteses levantadas, temos a confirmação da primeira delas, onde afirmava que ao longo dos últimos anos, a profissão sofreu mudanças, principalmente no que tange às responsabilidades e atribuições do profissional contábil. Isto pode ser confirmado por exemplo, através do resultado de um dos apontamentos do questionário, onde 61,8% dos respondentes discordaram da afirmação de que as atribuições dos profissionais se mantiveram estáveis com o passar do tempo. A segunda hipótese afirmava que 20% dos egressos do curso de Ciências Contábeis não trabalha na área de formação, dado este que se mostrou falso, visto que através das respostas obtidas na pergunta 16 do questionário, este índice chegou a 25,66%. A terceira e última hipótese, afirmava que os egressos atuantes na área, estão satisfeitos com sua profissão e remuneração. Tal hipótese se mostrou verdadeira, visto que 77% dos egressos estão satisfeitos ou muito satisfeitos com sua remuneração, e 58,8% tem a pretensão de continuar em seu atual emprego.

Os objetivos gerais e específicos propostos na pesquisa foram atingidos através do questionário aplicado, e do referencial teórico, visto que foi possível identificar o perfil dos

egressos do curso de ciências contábeis da UCS/CARVI, identificar as possíveis áreas de atuação dos profissionais através de uma perspectiva de mercado, verificar a situação atual da profissão bem como sua evolução ao longo do tempo, e identificar de que forma os egressos percebem e vivenciam todas as mudanças e evoluções presentes na área contábil.

Por fim, avalia-se que os resultados obtidos através da pesquisa foram extremamente satisfatórios, considerando a contextualização da profissão contábil aqui abordada, e as respostas esclarecedoras obtidas por quem vivencia diretamente a contabilidade, com uma diversidade de idades, ideias e ramos de atuação, que trazem maior veracidade e relevância às conclusões obtidas. Cabe destacar ainda, que a pesquisa não deixa dúvidas quanto a importância desta profissão, que além de ter uma parcela muito grande de contribuição numa visão de sociedade, é capaz sim de trazer sucesso profissional e satisfação pessoal para quem souber exercê-la da maneira correta.

## REFERÊNCIAS

BACCI, J. **Estudo Exploratório sobre o Desenvolvimento Contábil Brasileiro: uma Contribuição ao Registro de sua evolução histórica.** Dissertação para Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica. Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. 2002

BARBOSA, Marco Aurélio Gomes. **Origem e evolução do ensino da contabilidade no Rio Grande do Sul: Um estudo histórico do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.** Dissertação para programa de pós-graduação nível mestrado. UNISINOS, 2010.

BARBOSA, Marco A. Gomes; OTT Ernani. **A origem da contabilidade no Rio Grande do Sul: primeiras evidências, fortalecimento e consolidação.** CRC RS, 2013.

BRASIL, **Norma brasileira de contabilidade, NBC PG 01**, de 7 de fevereiro de 2019. Disponível em: <[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2019/NBCPG01&arquivo=NBCPG01.doc](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2019/NBCPG01&arquivo=NBCPG01.doc)>. Acesso em 09 de jun. 2019.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante et al. **O desempenho dos profissionais de contabilidade no exame de suficiência do cfc: uma análise de conglomerados regionais.** Revista de Contabilidade e Organizações, [s.l.], v. 8, n. 22, p.60-71, 18 dez. 2014. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/61176>>. Acesso em: 30 out. 2019.

CARDOSO, R. L.; AQUINO, A. C. B. DE. **Pesquisa Perfil do Profissional da Contabilidade 2012/13.** Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2013.

CASTRO, Vicente Bicudo de. **As idas e vindas do Exame de Suficiência.** Revista Brasileira de Contabilidade, Mar. e Abr 2017. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Vicente\\_Bicudo\\_De\\_Castro/publication/316284242\\_As\\_idas\\_e\\_vindas\\_do\\_Exame\\_de\\_Suficiencia/links/591a80e9a6fdccb149f3975b/As-idas-e-vindas-do-Exame-de-Suficiencia.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Vicente_Bicudo_De_Castro/publication/316284242_As_idas_e_vindas_do_Exame_de_Suficiencia/links/591a80e9a6fdccb149f3975b/As-idas-e-vindas-do-Exame-de-Suficiencia.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2019.

CASARIN Helen de Castro Silva; CASARIN Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática.** 1 ed. – Curitiba: Intersaberes, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Carreira Contábil está entre as que mais geraram empregos em 2018 e promete crescimento para 2019.** Ano 2018. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/o-contador-nao-vai-desaparecer/>> Acesso em 22 abr. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Conhecer as Normas Brasileiras de Contabilidade pode evitar processos éticos e disciplinares.** Ano 2018. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/comunicacao/>>. Acesso em 28 out. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **O contador não vai desaparecer.** Ano 2018. Disponível em: <<https://cfc.org.br/sem-categoria/o-contador-nao-vai-desaparecer/>>. Acesso em 23 abr. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na Contabilidade.** Ano 2019. Disponível em: <<https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-na-contabilidade/>>. Acesso em 28 out. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Relatórios estatísticos do Exame de Suficiência.** <https://cfc.org.br/registro/exame-de-suficiencia/relatorios-estatisticos-do-exame-de-suficiencia/>. Acesso em 04 nov. 2019

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Maiores informações sobre a profissão Contábil. Disponível em:** <<https://cfc.org.br/fiscalizacao-etica-e-disciplina/perguntas-frequentes/maiores-informacoes-sobre-a-profissao-contabil/>>. Acesso em 04 nov. 2019

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **CFC publica pesquisa de satisfação.** Ano 2019. Disponível em: <<https://cfc.org.br/sem-categoria/cfc-publica-pesquisa-de-satisfacao/>>. Acesso em 08 jun. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>. Acesso em 08 jun. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução 1.389/12.** Dispõe sobre o Registro Profissional dos Contadores e Técnicos em Contabilidade.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução 560/83.** Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução 750/93.** Dispõe sobre os Princípio de Contabilidade (PC).

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução 806/96.** Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução 412-03.** Aprova o regimento interno do CRCRS e dá outras providências

**Decreto nº 4.475, de 18/02/1870.** Aprova os Estatutos da Associação dos Guarda-Livros estabelecida nesta corte. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-4475-18-fevereiro-1870-552838-publicacaooriginal-70394-pe.html>>. Acesso em 03 jun. 2019.

**Decreto-Lei nº 9.295, de 27/05/1946.** Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Técnico em Contabilidade, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del9295.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm)>. Acesso em 03 jun. 2019.

FAVERO, H. L. **O Ensino Superior de Ciências Contábeis no Estado do Paraná: Um estudo de caso.** 1987. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Instituto Superior de Estudos Contábeis - ISEC da Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro.

GRUPO EDITORIAL NACIONAL. **José Carlos Marion comenta sobre o futuro da profissão contábil.** Ano 2018. Disponível em: <<https://gennegociosegestao.com.br/marion-futuro-da-profissao-contabil/>>. Acesso em 04 jun. 2019.

GUEDES, Alvaro Martim; SILVÉRIO, João Paulo. **Contabilidade pública: inovações, aplicações e reflexos.** 1 ed. – Curitiba: Intersaberes, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Desemprego fica em 11,8%, com recorde no emprego sem carteira. Disponível em:** <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25815-desemprego-fica-em-11-8-com-recorde-no-emprego-sem-carteira>>. Acesso em 04 nov. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017.** Brasília: Inep, 2018. Disponível em: < <http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior> >. Acesso em 23 abr. 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade.** 4. Ed. - São Paulo: Atlas, 2007.

KARLING, Maila Vieira. **O currículo proposto pela ONU para os cursos de contabilidade: análise do contexto de influência.** In: Anais do XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP. Campinas: Junqueira & Marin Editores, 2012.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

MADEIRA, G. J.; MENDONÇA, K. F. C.; ABREU, S. M. **A disciplina teoria da Contabilidade nos exames de suficiência e provão.** Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 14, Edição Especial, p.103-122, 2003.

MULATINHO, Caio Eduardo Silva. **A educação continuada e a qualificação profissional dos contadores: um enfoque no modelo desenvolvido pela organização das nações unidas para a formação do contador global.** Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Pernambuco. 2005.

OLIVEIRA, Alexandre Martins Silva de et al. **Contabilidade Internacional: gestão de riscos governança corporativa e contabilização de derivativos.** São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade geral.** 1 ed. – Curitiba: Intersaberes, 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária.** -8 ed. - São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária.** -9 ed. - São Paulo: Atlas, 2014.

PIAZETTA, Clisman. **O perfil profissional dos egressos do curso de ciências contábeis do campus universitário da região dos vinhedos da universidade de Caxias do Sul.** Monografia para Graduação em Ciências Contábeis. UCS. 2017.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral.** 2 ed. – Curitiba: Juruá, 2005.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do pensamento contábil** – 1.ed.- 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Antônio C. Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade.** 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

TOIGO, Renato Francisco. **Fundamentos de Contabilidade e Escrituração.** Caxias do Sul: EDUCS, 2008.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Campus Universitário da Região dos Vinhedos.** Disponível em: <<https://www.ucs.br/portais/carvi/>>. Acesso em 06 jun. 2019.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site>>. Acesso em 04 jun. 2019.

XERRI, Gasparini Eliana. **Da universidade da serra à universidade de Caxias do Sul.** Estudo que compõe tese de doutoramento. Caxias do Sul, 2011.

ZANLUCA, Júlio César. **O contabilista e o planejamento tributário.** Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/planejamentofiscal.htm>>. Acesso em 09 jun. 2019.

## ANEXO I

### Instrumento de Pesquisa

Prezados egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul do Campus Universitário da Região dos Vinhedos:

Esta pesquisa foi concebida e desenvolvida para o trabalho de conclusão de curso, com o objetivo de identificar o perfil do egresso de ciências contábeis e de que forma o avanço tecnológico, as mudanças mercadológicas e as alterações nas normas e práticas contábeis, influenciaram na profissão contábil.

Sua colaboração é fundamental para a conclusão deste trabalho. Para tanto, peço a gentileza que participe dessa pesquisa preenchendo o questionário com a maior precisão possível. Ressalto, que todas as informações obtidas são confidenciais e seu respondente não será identificado.

### QUESTIONÁRIO

1 - Qual é o seu gênero?

- Masculino
- Feminino

2 - Qual é a sua idade atual?

- Entre 20 e 25 anos
- Entre 25 e 30 anos
- Entre 30 e 35 anos
- Entre 35 e 40 anos
- Entre 40 e 50 anos
- Entre 50 e 60 anos
- Acima de 60 anos

3 - Quantos anos você levou para concluir o curso?

- Em até 5 anos
- Entre 5 e 7 anos
- Entre 8 e 10 anos
- Mais de 10 anos

4 - Qual foi o motivo pela escolha do curso de Ciências Contábeis?

- Voluntária, sem influência de outras pessoas
- Influência familiar ou de pessoas próximas
- Por já trabalhar com contabilidade
- Expectativa de boa colocação profissional
- Outro:

5 - Em que ano você se formou?

- Entre 1994 e 1999
- Entre 2000 e 2004
- Entre 2005 e 2009
- Entre 2010 e 2014
- Entre 2015 e 2019

6 - Após concluir o curso de Ciências Contábeis, você buscou fazer outra graduação? Em caso afirmativo, especifique qual:

7 - Após concluir o curso de Ciências Contábeis, você buscou aumentar o seu nível de formação?

- Não
- Pós-Graduação (especialização/aperfeiçoamento)
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

8 - Você possui registro no Conselho Profissional da Classe Contábil (CRC)?

- Sim
- Não, e nem farei
- Não, mas pretendo fazer

9 - Qual é o seu vínculo profissional atual?

- Autônomo
- Proprietário/Sócio de empresa da área contábil
- Funcionário de Iniciativa Privada
- Serviço Público
- Desempregado(a)

10 - Qual é o município em que você atua predominantemente?

- Bento Gonçalves
- Carlos Barbosa
- Caxias do Sul
- Farroupilha
- Garibaldi
- Veranópolis
- Outro:

11 - Atualmente, qual é a sua área de atuação?

- Escritório de Contabilidade (Área fiscal/Contábil/Departamento Pessoal)
- Área Financeira
- Área de Custos
- Área Tributária
- Área Pública
- Auditoria
- Controladoria
- Consultoria
- Perícia

- Ensino
- Escritor
- Outro:

12 - Que cargo você ocupa atualmente?

- Diretoria
- Gerência
- Coordenadoria
- Docência
- Consultoria
- Supervisão
- Operacional
- Auxiliar
- Outro:

13 – Qual é a sua faixa de renda bruta mensal?

- Entre R\$1.000,00 e R\$2.000,00
- Entre R\$2.000,00 e R\$3.000,00
- Entre R\$3.000,00 e R\$4.000,00
- Entre R\$4.000,00 e R\$6.000,00
- Entre R\$6.000,00 e R\$10.000,00
- Entre R\$10.000,00 e R\$15.000,00
- Acima de R\$15.000,00

14 - Quanto a sua satisfação salarial, você está:

- Muito Satisfeito
- Satisfeito
- Insatisfeito
- Muito Insatisfeito

15 - Em um futuro próximo, você pretende:

- Continuar em meu emprego atual
- Trocar de empresa, porém na mesma área de atuação
- Trocar completamente de área de atuação

16 - Caso não trabalhe na área contábil, qual o motivo apontado por você?

- Mercado competitivo
- Falta de Experiência
- Remuneração incompatível
- Por optar atuar em outra área
- Outros

17 - Se você tivesse que avaliar sua evolução profissional antes e depois de concluir o curso, qual seria sua avaliação?

- Muito Satisfeito
- Satisfeito
- Insatisfeito
- Muito Insatisfeito

18 - O fato de a sua formação ter sido na Universidade de Caxias do Sul (UCS), colaborou com o seu crescimento ou colocação no mercado de trabalho?

- Sim
- Não
- Inidentificável

19 – Se você pudesse começar tudo de novo, e analisando o cenário atual da contabilidade, você escolheria o curso de Ciências Contábeis? Justifique brevemente sua resposta:

### Quadro I - Influências Tecnológicas na Profissão Contábil

Para as questões seguintes, assinale o grau de concordância, segundo sua percepção, em relação a influência da tecnologia e seus avanços na profissão contábil.

	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo Parcialmente</b>	<b>Nem Concordo Nem Discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
O uso da tecnologia da informação melhora a qualidade dos serviços prestados					
A tecnologia da informação provocou um aumento na complexidade dos serviços prestados pelos contabilistas					
A tecnologia facilita o dia a dia do profissional contábil					
A tecnologia propicia uma maior agilidade no atendimento aos clientes					
A integração com os clientes é facilitada pelas ferramentas de tecnologia de informação					
O acompanhamento dos avanços tecnológicos, é fundamental para uma prestação de serviços qualificada e competitiva					
Conhecimentos em informática são fundamentais para a colocação e crescimento dos profissionais da contabilidade no mercado.					
A modernização e informatização implantadas pelo governo (SPED e NF-e, por exemplo), aumentam o risco e a responsabilidade do profissional da contabilidade					

A tecnologia vai substituir e reduzir os processos que envolvem a contabilidade financeira e tributária e fará com que a profissão tenha uma redução considerável de profissionais atuantes					
A tecnologia, ao substituir o operacional na contabilidade e no fiscal, reduzirá o mercado de trabalho destes setores					
A tecnologia, ao reduzir o operacional, trará oportunidades de mercado de trabalho nesta mesma área mas com necessidade de outras competências e conhecimentos					

Gostaria de fazer algum comentário sobre este tópico?

## Quadro II - Influências das Mudanças Mercadológicas na Profissão Contábil

Para as questões seguintes, assinale o grau de concordância, segundo sua percepção, em relação a influência das Mudanças Mercadológicas e no Relacionamento com o cliente na profissão contábil.

	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo Parcialmente</b>	<b>Nem Concordo Nem Discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
As atribuições do profissional da contabilidade se mantiveram estáveis ao longo dos últimos anos					
O mercado exige profissionais capacitados e de variadas competências, quando o assunto é contabilidade					
É possível adotar somente um nicho de mercado (construção, setor público, setor metalúrgico, comércio, etc..) para atuação contábil					
De uma forma geral, o profissional contábil sabe vender-se ao mercado					
As mudanças mercadológicas transformaram o relacionamento entre contador e cliente					
O mercado, através de uma visão abrangente, tende à demandar cada vez mais profissionais de contabilidade					
O profissional da contabilidade é valorizado perante a sociedade, do ponto de vista de importância de seus serviços prestados					
Os profissionais contábeis e as empresas de contabilidade nunca					

foram tão requisitados pelo mercado, como são atualmente					
A contabilidade pode ser vista como uma ótima oportunidade de negócios					
Os profissionais da contabilidade souberam moldar-se, juntamente com as mudanças do mercado de negócios, garantindo sua colocação relevante					
As mudanças culturais do profissional contábil acompanharam as mudanças mercadológicas					

Gostaria de fazer algum comentário sobre este tópico?

**Quadro III - Influências das Mudanças de Normas, Legislação, práticas contábeis e suas atualizações na Profissão Contábil**

Para as questões seguintes, assinale o grau de concordância, segundo sua percepção, em relação a influência das Mudanças de Normas, Legislação, práticas contábeis e suas atualizações na Profissão Contábil

	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo Parcialmente</b>	<b>Nem Concordo Nem Discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
As legislações a respeito das normas e práticas contábeis dificultam o dia a dia do profissional na realização de suas tarefas					
A padronização das normas contábeis é fundamental para uma melhor interpretação e transparência das demonstrações contábeis					
As alterações nas normas e práticas contábeis exigem atualização constante do profissional da contabilidade					
As normas e legislações que norteiam os processos contábeis são de fácil acesso					
As atualizações nas normas e práticas contábeis são bem divulgadas, de modo a atingir todos os que as utilizam					
A exigência de atualização constante em função das normas e legislação, possibilitou ao profissional contábil, torna-se um profissional mais					

conceituado e valorizado no mercado					
As alterações nas normas e legislações mudaram o perfil do profissional contábil, nos últimos 10 anos					
De uma forma geral, os contabilistas não conhecem todas as normas básicas necessárias para o exercício de suas funções					
É necessária uma simplificação da legislação que rege o trabalho do profissional contábil					
O código de ética do profissional contábil supre as situações encontradas no dia a dia, na relação entre os profissionais					
O código de ética do profissional contábil está atualizado quanto às demandas colocadas aos profissionais da contabilidade					

Gostaria de fazer algum comentário sobre este tópico?